

Aula 00
(Exclusivamente PDF)
CBM-SC (Soldado) História - 2022
(Pré-Edital)

Autor:
Sergio Henrique

10 de Junho de 2022

SUMÁRIO

Sumário	1
00. Bate Papo Inicial	2
1. Como estudar?.....	3
1.1. <i>Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? “Calo nos olhos”</i>	<i>3</i>
1.2. <i>Estratégia</i>	<i>4</i>
1.3. <i>Posso pular a teoria e ir direto para os exercícios?.....</i>	<i>4</i>
1.4. <i>Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo.....</i>	<i>5</i>
1.5. <i>Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação.....</i>	<i>5</i>
1.6. <i>Tentar Conectar as Informações</i>	<i>5</i>
1.7. <i>Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente.....</i>	<i>6</i>
1.8. <i>Estrutura do Curso.....</i>	<i>6</i>
2. A Escravidão na História.....	8
3. A Escravidão Mercantil da Idade Moderna	9
3.1. <i>A Escravidão Africana.....</i>	<i>9</i>
3.2. <i>As Feitorias, Mercados de Escravos e o Tráfico Negroiro</i>	<i>10</i>
3.3. <i>Como era a vida do escravo</i>	<i>11</i>
3.4. <i>Formas de Resistência do Africano</i>	<i>13</i>
4. O Processo de Abolição da Escravidão	15
5. Mudança de contexto e Pressões Internacionais.....	16
6. Por que trouxeram os Europeus?	17
7. Heranças da Escravidão na Cultura e Sociedade	18
7.1. <i>O Racismo no mundo e no Brasil.....</i>	<i>18</i>
8. O Brasil e as Ações afirmativas: A Política de Cotas e o Estatuto de Igualdade Racial ...	20
9. Exercícios.....	22
10. Considerações Finais.....	68

00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os conhecimentos Específicos da disciplina de Geografia, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso do **Corpo de Bombeiros do Estado de Santa Catarina (CBM-SC)**.

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de Geografia. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.



1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite à tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar de que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do **Estratégia Concursos** “O segredo do sucesso é a constância no objetivo”, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. A leitura também pode ser de textos escritos e não escritos, então ler imagens e gráficos é essencial. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.



1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“men sana in copore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo-aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar geografia em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.



1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.



1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. ESTRUTURA DO CURSO



1. São 5 aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital. Seguindo a linha do tempo, vamos contextualizar a História do Brasil e do Estado de Santa Catarina.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
3. Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.



4. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. A ESCRAVIDÃO NA HISTÓRIA

Olá pessoal. Vamos para uma aula muito importante. Vamos analisar o histórico da formação da sociedade brasileira e a influência africana nela. Foram mais de três séculos de escravidão africana em nosso país e as suas marcas são sentidas até hoje. A cultura africana influenciou profundamente a formação da nossa sociedade. Podemos sentir isso no nosso vocabulário, jeito de falar, nossa cultura afetiva e ritmos, porém também herdamos as cicatrizes de uma sociedade escravista e ainda há racismo e uma cidadania incompleta a muitos **afrodescendentes**.

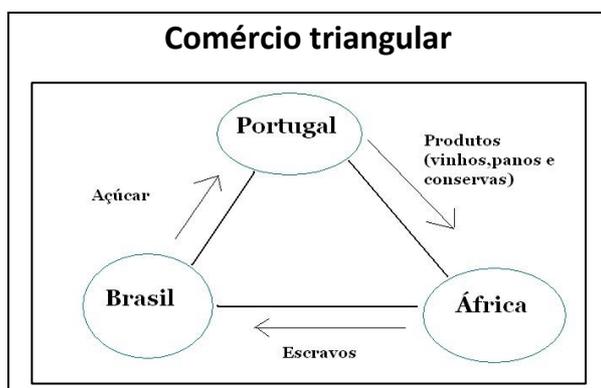
A escravidão é uma instituição muito antiga na humanidade e já ocorria nos primórdios da civilização humana no Egito e Mesopotâmia. As sociedades clássicas (Gregas e Romanas) eram escravistas e tinham neste modo de produção a organização fundamental de sua economia e organização social. **Os gregos e romanos desprezavam o trabalho manual** e quem os realizava. Os escravos eram tidos como seres inferiores e na condição de animais. As formas mais comuns de se tornar escravo na antiguidade eram através de Guerra (prisioneiros) ou dívida. O que caracteriza a escravidão é o fato da pessoa ter sido reduzida a condição de objeto, portanto propriedade privada, que pode ser comprada e vendida e não a rotina rigorosa de trabalho. Na escravidão grega e romana o cativo (que vive em cativeiro) podia ser usado no trabalho agrícola ou nas minas, em que tinham uma vida miserável e superexplorada por um trabalho rigoroso, no entanto podiam ser escravos caseiros e de figuras políticas importantes, e seu trabalho podia ser cuidar da casa ou dos negócios de seu dono, enquanto ele se dedicava à filosofia e política. Portanto o que caracteriza a condição de escravo é a de ser uma propriedade. Na antiguidade não se baseava em critérios raciais.



3. A ESCRAVIDÃO MERCANTIL DA IDADE MODERNA

O trabalho escravo africano foi introduzido no Brasil pelos colonizadores portugueses. Era uma forma de escravidão com alguns elementos diferentes da escravidão antiga. Ela se caracterizou por ser uma modalidade de **escravidão mercantilista** e baseada em **critérios raciais**.

Os europeus possuíam uma **visão eurocêntrica** do mundo e consideravam-se portadores da civilização. Entre os fatores que faziam os europeus sentirem-se superiores era a tradição da religião católica e inclusive um dos fatores que estimulou os portugueses a colonizarem o Brasil era a expansão dessa fé. Essa visão justificou moralmente a escravidão do africano: Converteriam os negros “salvando suas almas”, em troca trabalhariam aqui na terra. Os portugueses poderiam ter escravizado os indígenas encontrados por aqui, mas além da resistência tribal, os índios eram defendidos pela Igreja Católica que os convertiam nas Missões Jesuíticas. *Mas o que explica realmente a opção pela escravidão dos africanos?* A resposta encontraremos na dinâmica econômica da época: Os escravos africanos eram valiosos e seu tráfico movimentava um comércio riquíssimo no atlântico sul (entre Brasil e África). Inclusive as maiores fortunas no Brasil colonial eram de traficantes de escravos, mais ricos e poderosos que os senhores de engenho.



3.1. A ESCRAVIDÃO AFRICANA

As tribos africanas também conheciam a escravidão. Ela era bastante diferente da introduzida pelos europeus. Tratando-se de uma forma de escravidão que submetia as tribos derrotadas em guerra. Os derrotados eram humilhados e submetidos à escravidão por temporadas. Após algum tempo os homens eram libertados, e mantinham certo grau de dignidade das pessoas com a manutenção de seus nomes, famílias e até casas. Não se tornariam mercadorias até a introdução desta dinâmica pelos europeus. O português passou a mudar profundamente a dinâmica interna das tribos africanas, ao negociar os prisioneiros de guerra que passaram a ser vendidos através do **escambo**: Eram trocados por cachaça e tabaco.



3.2. AS FEITORIAS, MERCADOS DE ESCRAVOS E O TRÁFICO NEGREIRO

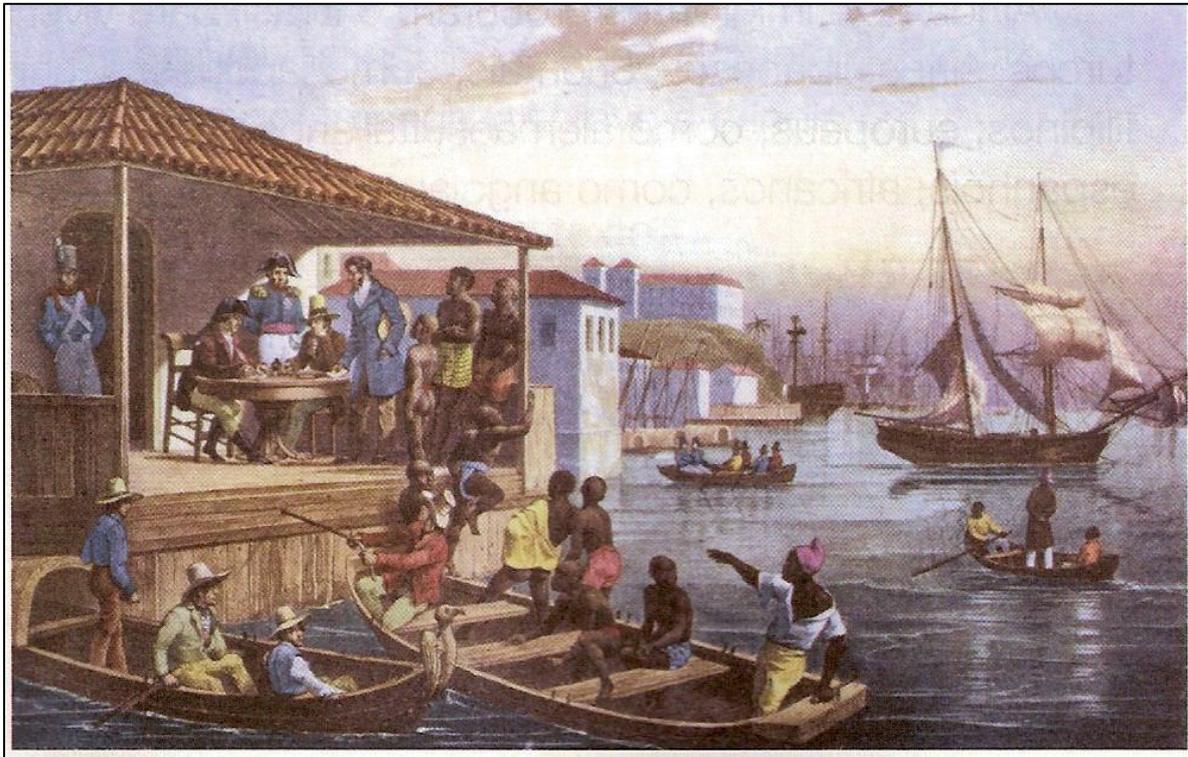
Assim que os africanos eram capturados e vendidos aos portugueses, eles eram levados ao litoral até as **feitorias**.



Feitorias eram grandes fortes militares que eram estabelecidos no litoral. Além de defesa militar eram também usados para armazenar mercadorias. Era uma prática comum dos portugueses a construção de feitorias em todo o seu Império Colonial. No Brasil armazenavam Pau-Brasil no período colonial. Na África, em Angola e na Guiné armazenavam africanos escravizados até a chegada dos **navios negreiros**. Cuidado para não confundir o termo **feitor** com **feitorias**. Os feitores eram capatazes responsáveis pelo trabalho escravo nas lavouras, pelos castigos e disciplina dos negros.

Eram embarcados nos navios negreiros superlotados. Eram acorrentados com os braços entre as pernas e recebiam uma alimentação pobre em meio às péssimas condições sanitárias. No trajeto a mortalidade era muito alta e eram jogados os mortos e doentes ao mar. Isso rendeu a eles o apelido de “**navios tumbeiros**”. Chegadas aqui eram desembarcadas e expostas nos **mercados de escravos**.





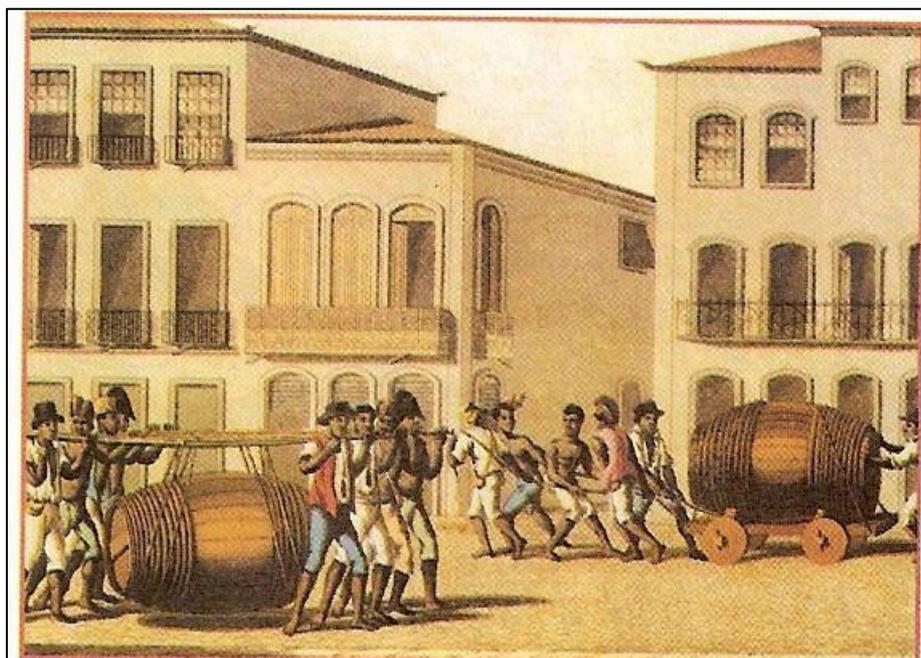
3.3. COMO ERA A VIDA DO ESCRAVO



Toda a vida no Brasil foi permeada pelo trabalho escravo. As principais regiões produtoras de cana e ouro formaram as principais concentrações populacionais concentrações. Mas uma diferença ocorria. Era bem diferente a escravidão nas minas que nas regiões produtoras de açúcar.

No nordeste foi implantado o *plantation* da cana de açúcar com a mão de obra escrava africana. A sociedade toda era rural e a vida de todos circulavam em torno da grande propriedade e a vida lenta em torno da “**Casa Grande e Senzala**”. Havia os escravos da lavoura e os caseiros.

Os primeiros submetidos sempre aos rigores do trabalho que iniciava às madrugadas e rasgava dia adentro, e aos rigores do chicote do **Feitor** ou do **Capitão do Mato**. Os segundos submetidos aos caprichos do senhor, da “sinhá” e dos “sinhozinhos”. Durante o ciclo da cana de açúcar o Brasil não conheceu a vida urbana, mesmo considerando a urbanização que foi feita em Pernambuco pelos holandeses que lá estiveram invadindo pelo século XVII. O ciclo do Ouro transformou profundamente o país. Para lá migraram milhares de pessoas, que se aglomeraram de forma bastante desordenada surgindo aqui nossa primeira experiência com a urbanização: A urbanização espontânea que se seguiu ao aglomerarem milhares de pessoas nas minas, fazendo acontecer uma dinâmica de urbanização, com desenvolvimento do comércio e de um mercado consumidor interno. A escravidão nas minas fora tanto uma escravidão extremamente desgastante nas lavras, como também escravos urbanos. Os escravos de lavras (minas) além do árduo trabalho de romper a rocha e escavar as minas, estavam submetidos à um clima frio e úmido a maior parte do ano e a umidade das minas. As doenças eram frequentes e a expectativa destes homens escravizados era de bem menos que uma década. Já a experiência da escravidão urbana trouxe algumas modalidades de escravidão muito particulares, como por exemplo os chamados **escravos de ganho**. Eram escravos pertencentes a pessoas de pequena fortuna, comerciantes e vendedores, que adquiriam seus escravos e os colocavam para trabalhar em troca de uma suave compra de sua alforria. Muitos africanos não só conseguiram comprar a própria alforria, mas também de outros membros de suas tribos originárias e em outros casos, apesar da segregação racial, enriqueceram e tornaram-se proprietários de escravos.



3.4. FORMAS DE RESISTÊNCIA DO AFRICANO

A escravidão é uma forma de submissão muito violenta. Violenta em muitos sentidos: Não somente é cruel devido à enorme violência física praticada, mas a violência moral a que é submetido o escravizado. Entre as razões da alta mortalidade entre a captura no interior da África e a fazenda em que viverá era a violência praticada para inibir reações de resistência e tentativas de revolta. Nas feitorias africanas ainda eram separadas as famílias, tribos e línguas. Misturavam diversos dialetos e tribos inimigas nos mesmos navios. Tudo isso para evitar a comunicação e inibir revoltas. O mesmo procedimento era feito no Brasil nos mercados escravos e senzalas. Muitos africanos não aceitaram a condição e reagiram de diversas formas, que caracterizam a resistência a escravidão. Ela acontecia de diversas formas, desde o suicídio até a formação de quilombos.

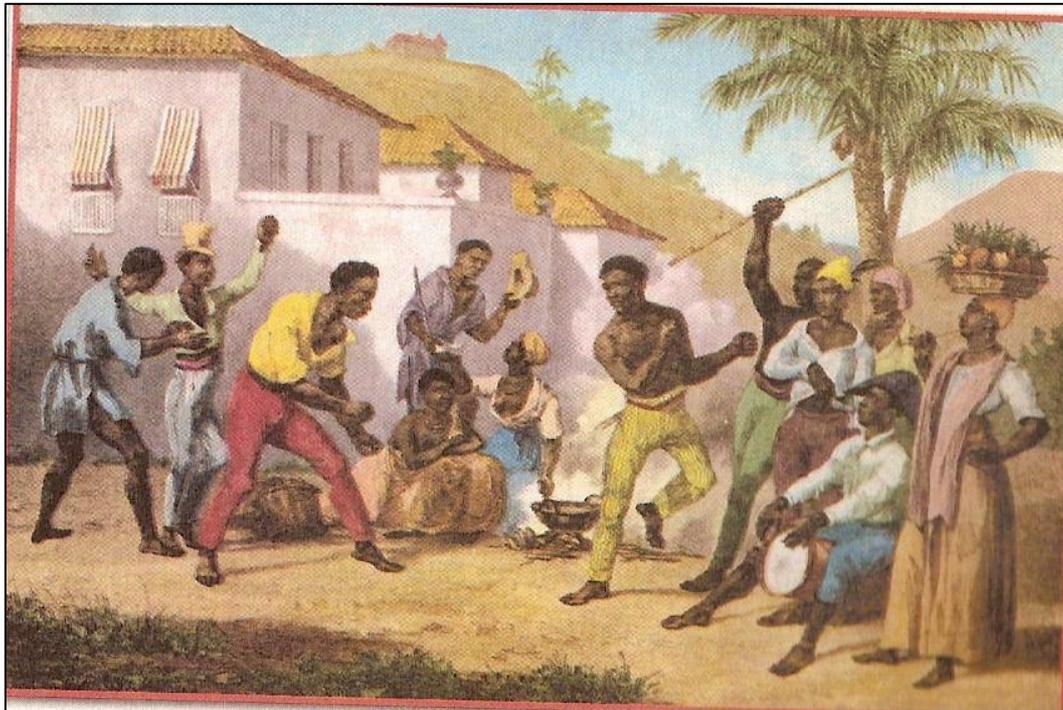
As principais formas de resistência eram:

- ✓ Suicídio;
- ✓ Abortos;
- ✓ Revolta contra os feitores e senhores, tomando a fazenda;
- ✓ Trabalho lento;
- ✓ Fugas;
- ✓ Formação de quilombos.

E devemos destacar também as formas de resistência culturais tais como:

- ✓ A capoeira;
- ✓ A manutenção das práticas culturais religiosas como o candomblé ou sua mistura (sincretismo) com o catolicismo, deu origem à umbanda.





4. O PROCESSO DE ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

O fim da escravidão no Brasil ocorreu em 13 de maio de 1888. O último país da América a abolir a escravidão. Foi o resultado de um processo que teve seu início no ano de 1950, com a promulgação da **lei Eusébio de Queiroz**, que proibia o tráfico de escravos. Podemos caracterizar o processo de **abolição da escravidão como gradual**, pois foi um lento processo legislativo e intelectual associado às práticas da resistência dos negros à escravidão e as transformações que estavam ocorrendo na economia e políticas nacionais. Vamos analisar melhor este processo:

Durante o século XIX a economia brasileira era totalmente dependente da Inglaterra. Esta dependência remonta ao ano de 1808 quando a **Família real portuguesa se transferiu junto com a corte para o Brasil**, e assim o príncipe regente D. João VI declarou a “abertura dos portos às nações amigas. Em 1810 assinou com os ingleses os “**tratados de comércio e navegação com às nações amigas**”. (Lembre-se que neste contexto a corte foi transferida devido às ameaças de Napoleão Bonaparte e foram escoltados pela marinha inglesa). Desde esta época éramos totalmente dependentes da importação dos industrializados ingleses e nossa diplomacia era normalmente alinhada com os interesses ingleses. Já na época dos tratados de comércio e navegação, constava uma cláusula em que o Brasil se comprometia a dar início ao processo do fim da escravidão abolindo o tráfico de escravos. Em 1831 é promulgada uma lei no império que não foi cumprida. Ela foi aprovada mais para atender às pressões inglesas. Essa e outras medidas tomadas com o intuito de aparentar uma iniciativa pelo fim da escravidão ficaram conhecidas como **leis para inglês ver**.



5. MUDANÇA DE CONTEXTO E PRESSÕES INTERNACIONAIS.

A balança comercial brasileira passava por frequentes déficits por volta da quarta década do século XIX. Era ainda o início do cultivo do café no RJ e as receitas do Estado Monárquico dependiam bastante dos impostos de importação (já que éramos pouco industrializados e nossos produtores rurais possuíam muitos privilégios fiscais e econômicos). No ano de 1844 o então ministro da fazenda Manuel Alves Branco que criou uma nova tarifa protecionista. Os ingleses tinham privilégios nos impostos que eram impressionantes. Pagavam uma taxa de 15% ad valorem (sobre o valor do produto). Para termos uma ideia, quando esta taxa foi instituída nos tratados de 1810, Portugal pagava 16% para exportar para o Brasil que era seu próprio território. Era uma forma de além de aumentar a arrecadação do Estado servia de estímulo para a iniciativa da indústria nacional, que ainda não havia se desenvolvido por ser muito pouco competitiva. Foi criada a tarifa Alves Branco, uma tarifa protecionista que aumentava os impostos sobre os produtos ingleses. A Inglaterra reagiu violentamente e determinou o **Bill Aberdeen**: A Inglaterra declarou que derrubaria todos os navios negreiros brasileiros em qualquer ponto entre a África e nossa costa. A reação inglesa estimulou a criação em **1850 da lei Eusébio de Queiroz** (Abolição do tráfico negreiro), que desta vez foi posta em prática.



No mesmo ano foi criada a lei de terras. Com o fim do tráfico de escravos, sabíamos que em algum momento a escravidão acabaria pela diminuição constante do número de escravos. Estávamos, portanto, diante de um problema importante: a certa falta de mão de obra. Neste contexto começa a imigração europeia para o Brasil. A lei de terra era uma forma de impedir que pudessem estes estrangeiros ou negros alforriados conseguirem se tornarem posseiros ou comprarem terra no Brasil. A lei proibia posseiros e determinava que toda propriedade deveria ser vendida em leilão público e paga à vista. Falaremos novamente deste assunto na aula de formação da estrutura agrária do Brasil.

Entre as consequências mais imediatas da lei Eusébio de Queiroz foram:

- ✓ O aumento do tráfico interno de escravos (as regiões de economia decadente como o nordeste ou o sul, vendiam seus escravos para as propriedades do sudeste que estava em pleno desenvolvimento do ciclo do café e tinham uma grande demanda de mão de obra).
- ✓ O Brasil deu início ao estímulo da imigração estrangeira, principalmente os alemães e italianos (estes dois países estavam em guerra para a formação de seus Estados nacionais).



6. POR QUE TROUXERAM OS EUROPEUS?

Havia muitas pessoas para trabalhar no Brasil. *Então por que trazer europeus?* A resposta poderá ser encontrada nas correntes do pensamento científico da época. Havia uma corrente de pensamento que ficou conhecida como **Darwinismo Social**. Eram teorias pseudocientíficas (falsas cientificamente) e racistas que eram bastante aceitas na época. A miscigenação era vista como ruim e os negros, ameríndios e asiáticos eram raças inferiores e eram dominadas pelos brancos europeus porque eles eram raças mais evoluídas. Era esse pensamento que justificava a dominação europeia pelo mundo. Surgiu no Brasil a chamada **Teoria do Branqueamento**, que sugeria que para o Brasil desenvolver uma nação evoluída deveria miscigenar a população com europeus para que ela fosse se embranquecendo. Essas teorias foram muito aceitas até o início do século XX.

Surgiu na época o **Movimento Abolicionista**. Entre seus principais nomes estavam o deputado nordestino **Joaquim Nabuco**, o jornalista e advogado negro **Luís Gama** e o poeta **Castro Alves**. Eram realizadas palestras, debates manifestações e auxílio à fuga dos negros da senzala. Além da atuação urbana e intelectual havia a poderosa defesa no parlamento federal pela abolição.

Havia uma preocupação entre os conservadores do processo abolicionista que ela acabasse rapidamente. Entre 1850 e 1888 foram também aprovadas a **lei de 1871 do ventre livre**, de **1885 dos Sexagenários**. Leis que foram feitas mais para aplacar as exigências populares que efetivamente para dar fim a escravidão. Em **1888** à contragosto dos grandes cafeicultores cariocas foi assinada pela princesa Isabel a **Lei Áurea**.



- ✓ **1850:** Lei Eusébio de Queiroz
- ✓ **1871:** Lei do Ventre Livre
- ✓ **1885:** Lei dos Sexagenários
- ✓ **1888:** Lei Áurea

Quando finalmente foi criada a lei que abolia definitivamente a escravidão, ela já havia se tornado inviável. Com a diminuição do número de escravos eles se tornaram muito caros, e o trabalho das fazendas paulistas que concentravam os imigrantes italianos tinham se mostrado muito mais produtivas e viáveis. A escravidão por fim já era um mal negócio.



7. HERANÇAS DA ESCRAVIDÃO NA CULTURA E SOCIEDADE



alimentação (feijoada, acarajé), e o jeito de ser do brasileiro, bastante alegre, receptivo e emotivo.

De acordo com Gilberto Freyre o Brasil é a síntese cultural do Europeu, Africano e indígena. Do europeu herdamos a forma de organização do Estado, Religião, modo de produção. Aos indígenas devemos grandes contribuições linguísticas, alimentares (a mandioca) e o hábito de banho diário. Ao africano devemos nossas raízes culturais mais profundas. A influência não somente no vocabulário, mas também do jeito de falar, a doçura das palavras e o amolecimento dos termos. Nossos ritmos são muito influenciados (samba e percussões regionais), nossa

Podemos considerar estas heranças como positivas, mas há as marcas negativas e deletérias deixadas pela escravidão. Talvez a mais evidente seja o **racismo**. Devemos destacar também a dificuldade de desenvolver a cidadania para muitos afrodescendentes, que após a abolição da escravidão foram abandonados e amontoados em cortiços urbanos ou nas periferias, e numa ordem capitalista competitiva em que estavam inseridos. Vão passar por muitos rigores e desvantagens em um país, principalmente naquela época muito racista, e vão ter muita dificuldade de superar estes obstáculos impostos e desenvolver sua **cidadania plena**, tendo acesso ao ensino superior, trabalho digno e moradia. Podemos citar também a sexualização do negro, e suas descrições na literatura como exótico. Outra marca bastante profunda é ligada a forma como o trabalho é visto pelas pessoas. A cultura brasileira se formou sob uma situação em que todo o trabalho braçal era realizado por escravos e foi inevitável que desenvolvessem as elites e uma cultura social nacional de aversão a trabalhos manuais. Isso ocorre devido a muito tempo estas atividades serem feitas por escravos, daí a associação.

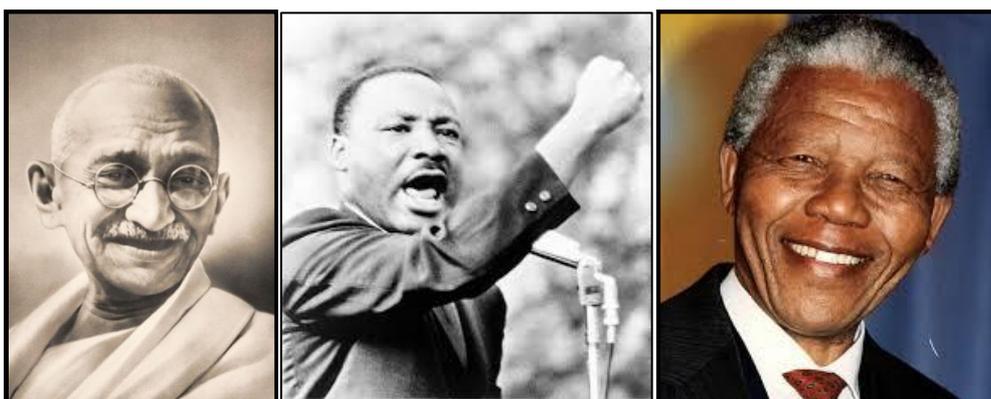
7.1. O RACISMO NO MUNDO E NO BRASIL

Racismo é um tipo de preconceito ligado a **raça**. Preconceito é algo mais amplo e pode se manifestar contra grupos variados como estrangeiros (**xenofobia**) e homossexuais (**homofobia**).

Mas ao falarmos de racismo chegamos a um problema: raça não existe. Ao compararmos os genomas de dois africanos com o de dois alemães não são encontradas diferenças substantivas para fazermos subclassificações entre os humanos. O conceito que usamos hoje para designar semelhanças físicas e culturais é **etnia**. Durante muito tempo a ideia de raça era aceita e muitas decisões políticas e medidas públicas foram tomadas tendo o pensamento racista como referência,



principalmente entre os intelectuais brasileiros na década de 20 e 30 como Oliveira Viana. Entre os intelectuais, a partir da publicação em 1933 do livro “Casa Grande e Senzala” do pernambucano Gilberto Freyre. Este livro inaugurou uma ideia nova no ambiente intelectual brasileiro: quebrava com as ideias do pensamento racista que viam pouca influência do negro no Brasil e viam a miscigenação como algo negativo. Inaugurava-se a ideologia, ou mito da Democracia racial proposta por Freyre. Seu mérito é quebrar com uma corrente de pensamento racista, atribuir virtudes a miscigenação, e uma influência profunda do negro em nossa sociedade. Muitos alegam que Gilberto Freyre tenha visto no Brasil uma democracia racial, pois em outras partes do mundo, como os EUA, país em que Freyre realizou seus estudos, o racismo tornou-se lei, impondo a segregação racial entre Brancos e Negros. Os dois casos mais exemplares de racismo são justamente o praticado nos EUA até o final da década de 60 e na África do Sul que aboliu o *Apartheid* (leis de segregação racial) em 1991. Tanto num caso quanto no outro ocorreu uma longa luta dos movimentos sociais e partidos políticos em busca da aprovação das leis que garantiam direitos civis aos negros. O líder do movimento pelos direitos civis nos EUA foi **Martin Luther King Jr.** e o líder do movimento antiapartheid foi **Nelson Mandela**, falecido recentemente, em dezembro de 2013. Ambos os líderes foram influenciados em algum momento de suas carreiras de luta política pelas ideias de **Mohandas Gandhi**.



8. O BRASIL E AS AÇÕES AFIRMATIVAS: A POLÍTICA DE COTAS E O ESTATUTO DE IGUALDADE RACIAL

Ao chegarmos ao século XXI observamos um quadro estatístico que vem se revertendo aos poucos: os índices socioeconômicos da população autodeclarada negra no Brasil são substancialmente piores que os índices dos autodeclarados brancos. O índice de analfabetismo é mais alto, a mortalidade infantil e a expectativa de vida mais baixa. Salários mais baixos e em profissões menos prestigiadas. Esta desigualdade nos índices é proveniente de condições históricas desiguais que foram perpetuadas pelo pensamento racista e das desiguais condições de competição a que as pessoas estavam submetidas no início da república. Na expectativa de reverter este quadro, surgiram propostas de intervenção nesta realidade através de políticas estatais (praticadas pelo Estado), **as ações afirmativas**: políticas públicas destinadas a corrigir distorções históricas como esta que foi descrita. A ideia foi implantada primeiro nos EUA, onde o racismo tomou proporções assustadoras. Entre as políticas de ação afirmativa estão as cotas raciais para universidades e concursos. Também há uma cota em propagandas públicas e a obrigatoriedade do ensino da cultura negra e História africana.



Fonte: Revista Veja

- ✓ **Racismo e futebol**: A banana espanhola de Daniel Alves e manifestação neonazista na copa do mundo ao final do jogo Alemanha e Gana.





Imagem folha de São Paulo

9. EXERCÍCIOS



1. (Acafe 2016)

A mineração durante o período colonial brasileiro foi uma das frentes que contribuíram para a interiorização da economia e para o surgimento de vilas e cidades no interior.

Acerca desse contexto e sobre o ciclo do ouro é correto afirmar, **exceto**:

- A) Intensificação das bandeiras de apresamento e escravização dos indígenas que eram a principal mão de obra na exploração do ouro de aluvião e das lavras.
- B) A ação dos tropeiros contribuiu para o surgimento de um mercado interno. A região mineradora era abastecida por esta atividade com charque e outros derivados da pecuária.
- C) A Guerra dos Emboabas foi um conflito que resultou das tentativas de controle das minas de ouro descobertas pelos colonos e bandeirantes que desejavam o monopólio da exploração e eram contrários à presença de portugueses e exploradores de outras regiões.
- D) As casas de fundição exerciam a função de controlar a cobrança do quinto, um imposto sobre o ouro extraído pelos mineradores. O ouro “quintado” era transformado em barras com o selo real português.

Comentários

A intensificação das bandeiras ocorreu no período anterior ao Ciclo do Ouro. Além disso, a principal mão de obra utilizada na exploração do ouro foi a de escravos negros.

Gabarito: A

2. (G1 - ifsc 2015)



A charge sobre o período da guerra do Paraguai demonstra o claro preconceito dos autores da charge contra os soldados brasileiros negros que lutaram na Guerra do Paraguai. Sobre o alistamento de soldados para essa guerra é CORRETO afirmar que:

- A) Como é demonstrado na charge, no Brasil um grande número de militares de alta patente, como coronéis e generais, eram negros.
- B) Ao alistarem-se para lutarem na Guerra do Paraguai, os escravos negros eram alforriados de seus senhores.
- C) Apesar da promessa de alforria para os que lutaram na Guerra do Paraguai, a lei não foi cumprida.
- D) O sucesso do alistamento de escravos brasileiros na Guerra do Paraguai foi continuado em outras guerras como a Primeira Guerra Mundial.
- E) Apesar da charge retratar os brasileiros, o número de soldados negros do Brasil foi muito reduzido em comparação aos negros argentinos e uruguaios.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete a Guerra do Paraguai, 1865-1870. A Guerra do Paraguai aconteceu dentro do Segundo Reinado, 1840-1889. Neste período estava ocorrendo a transição do trabalho escravo para o trabalho livre assalariado com a chegada dos imigrantes europeus. O nordeste brasileiro estava em grave crise econômica desde a crise açucareira ocorrida no final do século XVII. Desta forma, a Guerra do Paraguai foi utilizada pela elite branca e racista do Brasil para fazer uma limpeza étnica com alistamento dos negros para lutar na Guerra do Paraguai. Ao compor o exército brasileiro, os negros eram alforriados dos seus senhores. As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: B

3. (Udesc 2015)

“[...] A família compõe-se da mulher e de uma preta escrava, comprada com outra, há muitos anos, e às escondidas, por serem de contrabando. Dizem até que nem as pagou, porque o vendedor faleceu logo sem deixar nada escrito. A outra preta morreu há pouco tempo; e aqui vereis se este homem tem ou não o gênio da economia; Sales libertou o cadáver...”

E o santo bispo calou-se para saborear o espanto dos outros.

— O cadáver?

— Sim, o cadáver. Fez enterrar a escrava como pessoa livre e miserável, para não acudir às despesas da sepultura.”

ASSIS, Machado de. *Várias histórias*. 3. Ed. São Paulo: Martins Claret, 2013, p. 28.



Com base no texto, analise as proposições.

I. Esse modelo de família em que os senhores convivem em harmonia familiar com seus escravos é típico de uma economia minifundiária e de escravidão urbana, tal como a que predominou em Santa Catarina no século XIX; a harmonia é garantida pelo convívio direto e cotidiano entre senhores e escravos no mesmo ambiente doméstico, eliminando, dessa forma, a segregação racial.

II. O modelo de família relatado na ficção de Machado de Assis possui ramificações até os dias atuais, uma vez que, em algumas situações as empregadas domésticas fazem parte dos lares da família brasileira, em ambientes separados: quarto e banheiro de empregada, elevador de serviço e uso obrigatório de uniformes para não serem confundidas com pessoas da família a que prestam serviços.

III. Ao usar a expressão “preta escrava”, para se referir a uma mulher afrodescendente do século XIX, Machado de Assis demonstra todo seu preconceito racial, devendo, por isso, ser abolido do universo literário de formação de jovens na atualidade, pois fomenta a discriminação e o preconceito.

IV. Com a expressão: “Sales libertou o cadáver” o narrador ressaltou o caráter benevolente e cristão do proprietário da escrava que, após sua morte, resolveu conceder-lhe a liberdade para que fosse enterrada como pessoa livre.

V. Da passagem do conto é possível afirmar que a compra de escravos, após sua proibição legal, era prática corriqueira entre os senhores, visto que as duas escravas da família de Sales foram adquiridas de forma ilegal, o que não mereceu nenhuma explicação adicional por parte do narrador.

Assinale a alternativa **correta**.

- A) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas II e V são verdadeiras.
- E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentários

O texto do escritor brasileiro Machado de Assis aponta para o universo da escravidão, as relações sociais entre homens livres e escravos. As assertivas [I] e [III] estão incorretas. Não houve uma relação amistosa entre escravos e homens livres durante a escravidão no Brasil independentemente da região. O escritor Machado de Assis era um homem de seu tempo vinculados àqueles valores e não deve ser abolido do universo literário de formação de jovens na atualidade.

Gabarito: D



4. (G1 - ifsc 2014)

Muitos historiadores e sociólogos, entre eles Gilberto Freyre, adotam a expressão “escravidão patriarcalista” como representativa do Brasil colonial. Porém, há outros que acreditam que a expressão não pode ser aceita, pois alegam que nem toda a colonização do Brasil foi patriarcal.

Sobre a colonização do Brasil acima referida é **CORRETO** afirmar que:

A) Os historiadores que não aceitam a expressão “escravidão patriarcalista” alegam que em vários estados brasileiros a escravidão não ocorreu ou foi insignificante como em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

B) A expressão “escravidão patriarcalista” se deve, principalmente, aos engenhos de açúcar, onde os senhores de engenho eram os chefes da família e de todo o engenho, e a principal mão de obra era o trabalho escravo.

C) Percebemos até os dias atuais a continuidade da escravidão patriarcalista, com o preconceito contra descendentes de africanos e o poder instituído pelo pai na família, sem existir leis contra esse preconceito ou leis para proteção da mulher.

D) Gilberto Freyre instituiu essa expressão se referindo aos engenhos de cana-de-açúcar de Pernambuco. Porém, esse foi um caso isolado, pois nas fazendas de café de São Paulo ou em Minas Gerais não ocorreu escravidão e o papel do pai na família era apenas de provedor financeiro.

E) Podemos aceitar esta expressão “escravidão patriarcalista” para representar o Brasil, pois os engenhos de cana-de-açúcar com mão de obra escravocrata foram a base econômica e cultural de todos os estados brasileiros.

Comentários

Nas áreas de engenho, a sociedade brasileira era dualista e patriarcal: de um lado, os senhores, donos das propriedades e dos cativos; do outro, os escravos, vistos como mercadorias e donos da força de trabalho.

Gabarito: B

5. (G1 - ifsc 2015)

VILLARREAL, Espanha — Um fato inusitado marcou a vitória do Barcelona sobre o Villarreal, de virada, por 3 a 2, neste domingo. Aos 30 minutos do segundo tempo, um torcedor jogou uma banana no campo, numa suposta atitude racista. O lateral-direito brasileiro, Daniel Alves, caminhou até lá, pegou a fruta e comeu. O jogo foi em Villarreal.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/esportes/daniel-alves-come-banana-jogada-por-torcedor-em-jogo-do-barcelona-12314451#ixzz3508rmq6A>. Acesso: 10 ago. 2014.



O fato acima citado teve grande divulgação no Brasil e no mundo demonstrando que ainda existe casos de racismo no mundo. No Brasil, o racismo tem relação direta com o período de escravidão. Sobre as leis que deram fim à escravidão analise as seguintes afirmações:

- I. A lei do Ventre Livre não libertava o recém-nascido, mas fazia-o já nascer livre.
- II. A lei Eusébio de Queirós, de 1850, é considerada a primeira lei abolicionista em território brasileiro.
- III. A Lei Áurea, assinada em 1888, abolia a escravidão no Brasil e proibia qualquer tipo de ato racista contra os libertos.
- IV. Em 1885 foi assinada a Lei do Sexagenário que libertava os negros com setenta anos, lei criticada, pois nenhum escravo chegou a essa idade.

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- B) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- C) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- D) Apenas as afirmações I e IV são verdadeiras.
- E) Apenas as afirmações III e IV são verdadeiras.

Comentários

Somente a proposição [A] está correta. A questão remete ao racismo no Brasil associando ao período escravista. As assertivas [III] e [IV] estão incorretas. A Lei Áurea, aprovada em 13 de maio de 1888, aboliu a escravidão no Brasil e não aboliu práticas racistas. Através da Lei do Sexagenário aprovada em 1885, os negros com mais de 65 anos de idade eram libertos. Porém, poucos escravos atingiam esta idade. A Lei Eusébio de Queirós aprovada em 1850 no Brasil proibiu o tráfico de escravos, porém não foi a primeira. Em 1831 foi aprovada no Brasil uma lei proibindo o tráfico de escravos, mas não foi respeitada. A questão poderia ser mais bem formulada.

Gabarito: A

6. (G1 - ifba 2017)

“Folga nego,
Branco não vem cá!
Se vié
Pau há de levá!”

(Do Folclore alagoano. Citado por Freitas, Décio, op.cit., pág. 27.)



O quilombo dos Palmares representou um dos mais importantes movimentos de resistência dos negros contra a escravidão no Brasil. No período colonial, o surgimento de inúmeros quilombos relaciona-se ao fato de que:

- A) a vivência nos quilombos significava a superação do tratamento hostil que recebiam no mundo escravo e a esperança de construção de uma sociedade baseada em relações sociais igualitárias.
- B) muitos negros, mesmo tendo um sentimento de gratidão para com os senhores, nutriam a esperança de construir uma real experiência de liberdade.
- C) os próprios senhores estimularam os agrupamentos de negros fugitivos, tendo em vista a construção de uma melhor interação social com a massa de escravos.
- D) o quilombo dos Palmares ao buscar obter vantagens materiais com as elites locais perdeu seu caráter combativo, o que levou a sua destruição.
- E) no interior do quilombo predominava uma estrutura de produção com base na propriedade privada da terra e dos instrumentos de trabalho, o que revelava a existência de uma sociedade de privilégios.

Comentários

O quilombo representava para o negro escravo a possibilidade da vida em comunidade e o escape da vida de repressão que ele vivia junto aos seus senhores. Por isso, houve a formação de vários quilombos durante o período colonial brasileiro.

Gabarito: A

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

V – O samba

À direita do terreiro, adumbra-se* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d'armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os criulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)



(*) “adumbra-se” = delinea-se, esboça-se.

7. (Fuvest 2013)

Considerada no contexto histórico a que se refere *Til*, a desenvoltura com que os escravos, no excerto, se entregam à dança é representativa do fato de que:

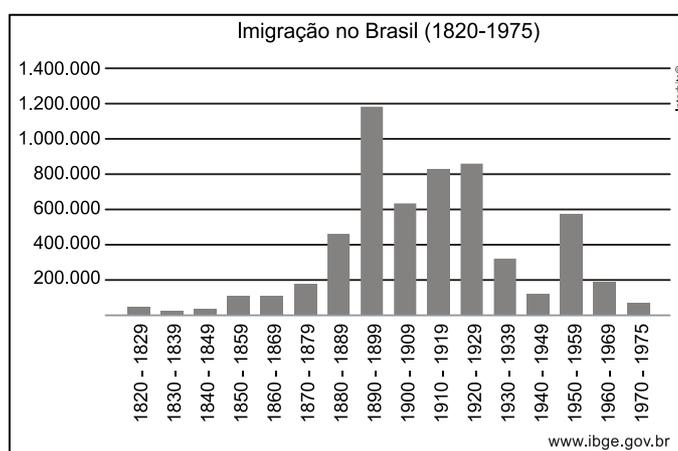
- A) a escravidão, no Brasil, tal como ocorreu na América do Norte e no Caribe, foi branda.
- B) se permitia a eles, em ocasiões especiais e sob vigilância, que festejassem a seu modo.
- C) teve início nas fazendas de café o sincretismo das culturas negra e branca, que viria a caracterizar a cultura brasileira.
- D) o narrador entendia que o samba de terreiro era, em realidade, um ritual umbandista disfarçado.
- E) foi a generalização, entre eles, do alcoolismo, que tornou antieconômica a exploração da mão de obra escrava nos cafezais paulistas.

Comentários

No Brasil, assim como no Cariba e nas “colônias do sul” da América do Norte teve grande intensidade. O braço escravo foi determinante na produção e sua exploração, extrema. O sincretismo cultural pode ser percebido desde os primórdios da colonização e foi mais intenso nas áreas canavieiras do nordeste. O narrador não faz referências aos elementos religiosos e à mentalidade capitalista do século XIX aliada às pressões da Inglaterra foram determinantes para a substituição gradual do trabalho escravo pelo trabalho livre nos cafezais.

Gabarito: B

8. (Uerj 2012)



Diversas experiências históricas da sociedade brasileira interferiram nas variações dos fluxos imigratórios nos séculos XIX e XX. Para o período situado entre 1880 e 1899, a variação indicada no gráfico associou-se ao seguinte fator:



- A) expansão cafeeira.
- B) crise da monarquia.
- C) abolição da escravidão.
- D) modernização industrial.

Comentários

O fim da escravidão determinada pela Lei Áurea de 1888 ocorreu num contexto de expansão da lavoura de café no interior de São Paulo, exigindo maior volume de mão de obra livre, fato que está associado à crise econômica europeia, que atingiu diversos países, notadamente a Itália.

Gabarito: C

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

9. (Unesp 2012)

Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto:

- A) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- B) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- C) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- D) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- E) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.



Comentários

O tráfico negreiro deve ser percebido dentro das estruturas do modelo mercantilista, parte do processo de pré-acumulação capitalista da época moderna. O texto deixa claro o papel de cada um dos elementos constitutivos do processo conhecido como “tráfico negreiro”. Apesar dos papéis diferenciados, os grupos destacados no texto colaboraram para a consolidação de um sistema de trabalho em grande parte da América colonizada, fortalecendo as bases do mercantilismo e da acumulação de capitais.

Gabarito: A

10. (Unesp 2011)

Entre as formas de resistência negra à escravidão, durante o período colonial brasileiro, podemos citar:

- A) a organização de quilombos, nos quais, sob supervisão de autoridades brancas, os negros podiam viver livremente.
- B) as sabotagens realizadas nas plantações de café, com a introdução de pragas oriundas da África.
- C) a preservação de crenças e rituais religiosos de origem africana, que eram condenados pela Igreja Católica.
- D) as revoltas e fugas em massa dos engenhos, seguidas de embarques clandestinos em navios que rumavam para a África.
- E) a adoção da fé católica pelos negros, que lhes proporcionava imediata alforria concedida pela Igreja.

Comentários

Além das mais conhecidas formas de resistência à escravidão como as fugas e os Quilombos, a resistência cultural foi também de extrema importância durante o período em que vigorou a escravidão no Brasil. Mesmo sendo batizados ao desembarcar no Brasil e obrigados a participar das celebrações católicas, muitos escravos mantiveram tradições de seus locais de origem como maneira de resistir ao processo de aculturação que lhes era imposto. Isso era feito na maioria das vezes com a associação de divindades de origem africana com santos da liturgia católica, porém não devemos esquecer da Revolta dos Malês que teve como característica fundamental em sua organização a coesão de um grupo de escravos de fé islâmica e que mantiveram as características fundamentais de sua religião sem abrir espaço para a influência do catolicismo.

Gabarito: C

11. (G1 - cftsc 2010)

Onde houve escravidão, houve resistência. E de vários tipos. Mesmo sob a ameaça do chicote, o escravo negociava espaços de autonomias com os senhores ou fazia corpo mole no trabalho, quebrava ferramentas, incendiava plantações, agredia senhores e feitores. Rebelava-se individual e coletivamente. Aqui a lista é grande e conhecida. Houve, no entanto, um tipo de resistência que poderíamos caracterizar como a mais típica da escravidão – a fuga.



Adaptado de: SCHIMIDT, Mário. *Nova História Crítica*. São Paulo: Nova Geração, 2005. p. 207.

Assinale a alternativa correta:

- A) Os escravos negros não pensavam em fugir das fazendas porque eram bem tratados com boa alimentação e acomodações confortáveis para o descanso.
- B) Os africanos trazidos para o Brasil nos navios negreiros aceitavam pacificamente a situação de escravos, pois era comum esta prática em sua terra natal.
- C) A Igreja católica, no período do Brasil Colônia, catequizava os escravos africanos fazendo com que eles aceitassem a escravidão como sendo a vontade de Deus, evitando assim a rebelião.
- D) Uma das formas de resistência realizada pelos escravos no Brasil Colônia foram os Quilombos, formados por escravos fugidos que se organizavam em vilas e produziam sua alimentação.
- E) No Brasil, o curto período de escravidão não deixou sinais de resistência por parte dos cativos africanos e indígenas.

Comentários

Os quilombos eram comunidades de negros foragidos, também recebiam índios e brancos. Conhecidos como mocambos, geralmente se constituíam em locais de difícil acesso e buscavam a autossuficiência. Normalmente os quilombos produziam os gêneros necessários à sua sobrevivência e realizavam trocas com vilas ou cidades próximas.

Gabarito: D

12. (Udesc 2014)

Os anúncios publicados em diferentes jornais que circularam no Brasil, durante o século XIX, a respeito dos anúncios de fugas e/ou vendas de negros cativos, constituem documentos importantes para a escrita da História, pois permitem verificar o perfil do escravo que fugia, o cotidiano da escravidão, dentre outras questões. O levantamento realizado no quadro abaixo sobre anúncios de escravos publicados no jornal O Universal (Ouro Preto/MG), entre 1825-1831, permite algumas inferências sobre a história da escravidão.



Sexo	Africanos	%	Criolos	%	Indeterm.	%	Total	%
Homens	52	91,22	37	92,5	8	42,10	97	83,62
Mulheres	5	8,78	3	7,5	0	0	8	6,90
Indeterm.	2	0	0	0	11	57,90	11	9,48
Total	57	100	40	100	19	100	116	100

*Africanos: escravos nascidos na África.

** Criolos: escravos nascidos no Brasil, conforme os anúncios do jornal.

Fonte: AMANTINO, Márcia. Os escravos fugidos em Minas Gerais e os anúncios do jornal "O Universal" - 1825 a 1832. **Locus:** *Revista de História*, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p.59-74, jul./dez. 2006.

Analise as proposições, considerando as informações do quadro acima e a história da escravidão no Brasil.

I. O quadro fornece informações importantes sobre sexo e etnia, por exemplo, dos 116 escravos fugidos mais de 90% eram africanos, e mais de 80% do sexo masculino.

II. A maioria de homens, entre os fugitivos nos anúncios, não deve ser explicada somente pelo fato de que eram predominantes no conjunto da escravaria, outras questões devem ser observadas para além dos números como, por exemplo, as relações familiares, principalmente a existência de crianças que dependiam das mulheres, dentre outros fatores que merecem estudos auxiliares.

III. A publicação de inúmeros anúncios de fuga permite inúmeras inferências, a mais óbvia deve-se à negação do cativo, a uma forma de recobrar o domínio de suas vidas, haja vista que o sistema lhes negava tal domínio.

IV. Menos de 7% das mulheres cativas fugiam, segundo os anúncios publicados, o que se explica pelo fato de os homens serem a maioria no conjunto dos escravos, e, considerando-se a questão de gênero, serem mais corajosos e propensos ao risco da fuga.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.



E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentários

Justificativa a partir das erradas:

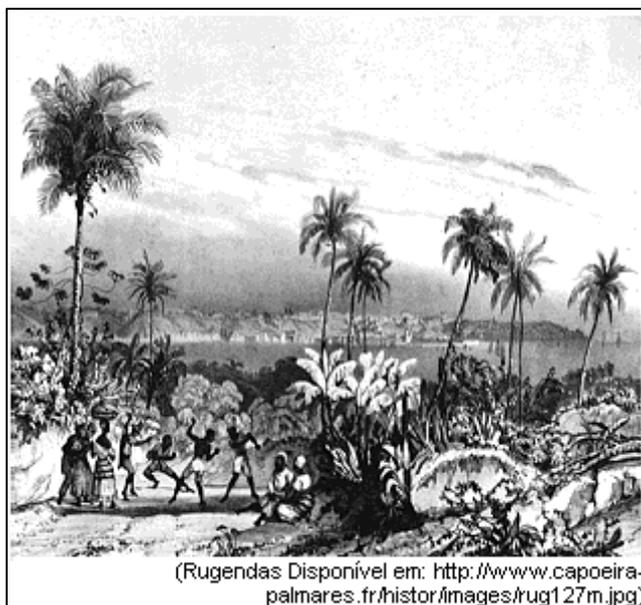
Afirmativa [I] – os africanos fugitivos não representavam mais de 80% dos 116 escravos;

Afirmativa [IV] – pode ser explicada a partir da afirmativa [II]: a maioria masculina não pode ser explicada somente pelo fato de que eles eram maioria no conjunto escravista. Outros fatores, como as relações familiares, tem que ser analisados.

Gabarito: C

13. (G1 - cps 2011)

A história da capoeira começa no Brasil, no século XVI, pois se relaciona com a mão de obra escrava africana que foi muito utilizada principalmente nos engenhos do Nordeste. Os escravos estavam proibidos, pelos senhores de engenho, de praticar qualquer tipo de luta, por esse motivo, eles utilizaram ritmos e movimentos de suas danças africanas para criar um tipo de luta, surgindo assim a capoeira, uma arte marcial disfarçada de dança. Era importante saber lutar, porque dessa forma eles poderiam se defender, por exemplo, dos capitães do mato.



(Rugendas Disponível em: <http://www.capoeira-palmares.fr/histor/images/rug127m.jpg>)

A prática da capoeira ocorria em terreiros próximos às senzalas e, além de defesa, servia para a preservação da cultura, para o alívio do cansaço do trabalho e para a manutenção da saúde física. Muitas vezes as lutas ocorriam em campos com pequenos arbustos chamados de capoeira ou capoeirão. Do nome desse lugar surgiu o nome da luta.

Até o ano de 1930, a prática da capoeira ficou proibida no Brasil, pois era vista como violenta e subversiva. No entanto, foi nesse mesmo ano que um importante capoeirista brasileiro, mestre Bimba, apresentou a luta para o então presidente Getúlio Vargas. O presidente gostou tanto desta arte que a considerou um esporte nacional.



(<http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/historia_da_capoeira.htm>. Acesso em:
11.09.2010. Adaptado)

Sobre a capoeira, é válido afirmar que:

- A) apresentava aspectos puramente lúdicos e religiosos.
- B) foi proibida pelo presidente Vargas, pois essa prática era vista como violenta e subversiva.
- C) era uma manifestação artística que ocorria para comemorar o final das colheitas realizadas pelos escravos.
- D) era praticada pelos escravos com o objetivo de burlar a proibição das lutas pelos senhores de engenho.
- E) nasceu e era praticada, na África, como uma luta marcial e, ao chegar ao Brasil, os negros a adaptaram ao contexto da escravidão.

Comentários

A resposta é interpretação do texto, que destaca o desenvolvimento dessa luta, disfarçada de dança, para burlar a proibição imposta pelos fazendeiros. Tal visão permaneceu mesmo após a independência e no início da República, sendo liberada pelo presidente Vargas.

Gabarito: D

14. (G1 - ifsp 2014)

Considere as seguintes informações sobre a escravidão praticada na América Portuguesa.

- Nos cafezais e canaviais, o escravo fazia parte de uma equipe de cerca de 12 a 15 homens ou mulheres.
- O engenho de açúcar e suas máquinas exigiam trabalhadores especializados.
- Na cidade e no campo, havia escravos pedreiros, carpinteiros, barbeiros e outros.
- Nas cidades, os senhores alugavam os serviços dos escravos capacitados em variadas tarefas e também no comércio.
- Os escravos domésticos eram supervisionados pelo olhar exigente das donas-de-casa.

(MATTOSO, Katia de Queirós. *Ser escravo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1988, p.116.
Adaptado)

Analisando os itens apresentados, é correto concluir que a escravidão na América Portuguesa

- A) restringiu-se aos engenhos de cana e à produção agrícola monocultora de exportação.
- B) baseou-se na força física dos escravos, mas não considerou suas habilidades prévias.
- C) era distribuída de acordo com o modo de produção industrial das fábricas do período.



- D) esteve presente em todos os setores da vida social e produtiva na cidade e no campo.
- E) organizava as tarefas de acordo com o interesse pessoal e escolha dos trabalhadores.

Comentários

Fica claro, a partir do texto, que a presença do escravo se fazia no campo e na cidade: “(...) nos cafezais e canaviais (...), na cidade e no campo (...), nas cidades (...), os escravos domésticos (...)”.

Gabarito: D

15. (Unesp 2015)

A escravatura, que realmente tantos males acarreta para a civilização e para a moral, criou no espírito dos brasileiros este caráter de independência e soberania, que o observador descobre no homem livre, seja qual for o seu estado, profissão ou fortuna. Quando ele percebe desprezo, ou ultraje da parte de um rico ou poderoso, desenvolve-se imediatamente o sentimento de igualdade; e se ele não profere, concebe ao menos, no momento, este grande argumento: não sou escravo. Eis aqui no nosso modo de pensar, a primeira causa da tranquilidade de que goza o Brasil: o sentimento de igualdade profundamente arraigado no coração dos brasileiros.

Padre Diogo Antônio Feijó *apud* Miriam Dolhnikoff. *O pacto imperial*, 2005.

O texto, publicado em 1834 pelo Padre Diogo Antônio Feijó,

- A) parece rejeitar a escravidão, mas identifica efeitos positivos que ela teria provocado entre os brasileiros.
- B) caracteriza a escravidão como uma vergonha para todos os brasileiros e defende a completa igualdade entre brancos e negros.
- C) defende a escravidão, pois a considera essencial para a manutenção da estrutura fundiária.
- D) revela as ambiguidades do pensamento conservador brasileiro, pois critica a escravidão, mas enfatiza a importância comercial do tráfico escravagista.
- E) repudia a escravidão e argumenta que sua manutenção demonstra o desrespeito brasileiro aos princípios da igualdade e da fraternidade.

Comentários

Somente a alternativa [A] está correta. A questão remete ao Período Regencial, 1831-1840. O texto do padre e depois regente Feijó aponta para alguns elementos da escravidão no Brasil. Primeiramente Feijó mostra o aspecto negativo da escravidão ao afirmar “que realmente tantos males acarreta para a civilização e para a moral” em seguida levanta aspecto positivo da escravidão no povo brasileiro quando escreve “criou no espírito dos brasileiros este caráter de independência e soberania, que o observador descobre no homem livre”. A alternativa [A] está condizente com o texto.

Gabarito: A

16. (Udesc 2016)



A Lei do Ventre Livre foi uma lei abolicionista, promulgada, no Brasil, em 28 de setembro de 1871.

Sobre a Lei do Ventre Livre, assinale a alternativa **correta**.

- A) Foi promulgada pelo Imperador Pedro II e concedia liberdade a todas as crianças e às respectivas mães que viviam sob a escravidão no território brasileiro.
- B) Essa lei encontrou forte resistência entre os senhores, visto que não previa indenização pelo fim da escravidão das crianças nascidas a partir da publicação da lei.
- C) Instituiu a liberdade de todas as crianças nascidas a partir da publicação da lei, mas deixava a possibilidade dessas crianças permanecerem sob “os cuidados” do antigo proprietário até a idade de 21 anos.
- D) Como a lei libertava a criança, mas não libertava os pais, assim que nasciam essas crianças eram retiradas do convívio com os pais escravizados e eram destinadas a um abrigo mantido pelo Estado.
- E) De acordo com a lei, os senhores tinham a opção de manter as crianças libertas junto aos pais escravizados até a maioridade, mas os senhores não podiam usufruir da mão de obra delas.

Comentários

A Lei do Ventre Livre previa que toda criança nascida a partir da data da promulgação da Lei seria considerada livre. Mas previa, também, que o senhor da mãe da criança poderia manter a mesma sob sua guarda até ela completar 21 anos.

Gabarito: C

17. (Pucrj 2010)





Fotografia de Militão Augusto de Azevedo, São Paulo, 1879. In: *O Olhar Europeu – o negro – na iconografia brasileira do século XIX*. São Paulo, 1994.

Considere a escravidão no Brasil na segunda metade do século XIX, observe a fotografia acima e EXAMINE as afirmativas a seguir.

- I. A imagem retrata um casal de negros livres ou libertos uma vez que esses aparecem com sapatos, item indicativo de liberdade.
- II. A imagem evidencia a apropriação por parte dos negros de comportamentos da classe senhorial branca, como estratégia para se afastar dos estigmas da escravidão.
- III. Imagens de escravos, como essa, eram produzidas pelos fotógrafos da época, dentro e fora de seus ateliês, revelando o interesse no registro dos costumes e dos tipos humanos.
- IV. Nos álbuns de retratos da classe senhorial era comum aparecer fotos de seus escravos, como um meio de difundir uma imagem de poder e riqueza.

Assinale a alternativa correta:

- A) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- B) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- D) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

Comentários



As afirmativas [III] e [IV] estão incorretas uma vez que o homem e a mulher que aparecem na fotografia não eram escravos. A fotografia mostra um casal de negros livres ou libertos, uma vez que esses aparecem com sapatos, item indicativo de liberdade.

Gabarito: A

18. (G1 - cftrj 2014)

Sobre uma das principais características da escravidão do negro africano no Brasil, marque a alternativa correta:

- A) O tráfico negreiro era controlado por comerciantes ingleses e franceses.
- B) A maioria dos escravos conseguia sua liberdade depois de anos de trabalho nas minas ou na agricultura.
- C) A venda de escravos da região nordeste para a região sudeste foi uma das marcas do início do período colonial.
- D) A exploração da mão de obra escrava foi a base da produção de riqueza de boa parte das atividades econômicas.

Comentários

Somente a alternativa [D] está correta. A escravidão negra na América deve ser vista dentro de uma perspectiva mercantilista que visava angariar recursos para os Estados Modernos europeus. Desta forma, o lucro do tráfico gerou acúmulo de capital para a Europa e alimentou a escravidão negra no Brasil. Desde meados do século XVI com a criação das Capitânicas Hereditárias, a escravidão negra foi fundamental para a produção de riqueza em diversas atividades econômicas, tais como o nordeste açucareiro e a mineração no século XVIII. As demais alternativas estão incorretas. O tráfico de escravos não era controlado por comerciantes ingleses e franceses. A maioria dos escravos não conseguia sua carta de liberdade ou alforria. No início da colonização não ocorreu a venda de escravos do nordeste para o sudeste (ocorreu a partir da segunda metade do século XIX com a aprovação da lei Eusébio de Queirós).

Gabarito: D

19. (Uespi 2012)

Veja por outra, nos defrontamos com notícias sobre a escravização de trabalhadores/as em diversas regiões do Brasil, prática coibida pelo Direito e pela Justiça. Mas nem sempre foi assim. A escravidão como sistema de trabalho legal no Brasil apenas extinguiu-se em 1888, pela promulgação da Lei Áurea, embora o processo de libertação dos escravos tenha sido também pontuado por outras leis, como:

- A) a Lei do Ventre Livre, de 1871, que libertava os filhos de escravos nascidos no Brasil a partir daquela data, e pela qual se obrigava também o proprietário a sustentá-los até os oito anos de idade.



B) a Lei dos Sexagenários, que obrigava os proprietários a libertar, de imediato, aqueles escravos que tivessem sessenta ou mais anos de idade, recebendo, para tanto, uma indenização.

C) a Lei Saraiva Cotegipe, que extinguiu o tráfico negreiro, tanto ao nível internacional como entre as províncias brasileiras, favorecendo a contratação de trabalhadores livres.

D) a Lei de Terras, de 1850, pela qual o governo imperial distribuiu entre ex-escravos lotes de terras devolutas para o cultivo do café na região do Parnaíba do Sul.

E) a Lei Eusébio de Queirós, que obrigava os proprietários a prover o sustento dos seus ex-escravos maiores de sessenta e cinco anos.

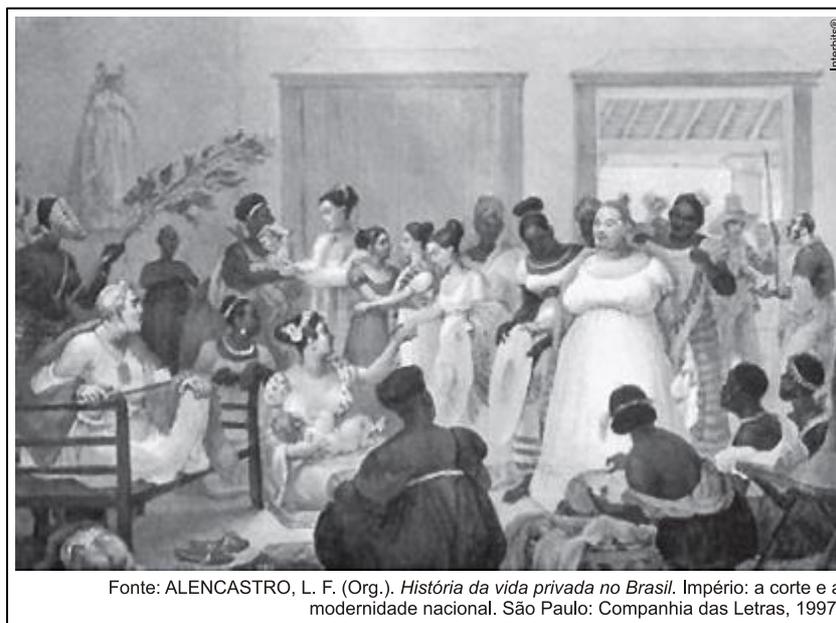
Comentários

A Lei dos Sexagenários é o nome pelo qual ficou conhecida a Lei Saraiva Cotegipe e determinava a libertação dos escravos com mais de 65 anos. A Lei de Terras dificultou o acesso à terra aos trabalhadores livres; aos ex-escravos nunca foram distribuídas terras. A Lei Eusébio de Queirós determinou a extinção do tráfico negreiro.

Gabarito: A

20. (Ufsj 2012)

Observe a imagem abaixo.



A obra acima foi produzida por Debret no início do século XIX e tem por título “Visita a uma fazenda”. Com base nessa imagem, é **CORRETO** afirmar que:

A) os filhos dos senhores eram afastados dos escravos e educados unicamente com as referências da cultura europeia.

B) havia igualdade de condições entre mulheres cativas e livres na sociedade escravista, pois ambas estavam submetidas ao poder patriarcal.

C) no Brasil escravista, os senhores enclausuravam todos os seus escravos em senzalas e não lhes permitiam uma convivência social.

D) a escravidão no Brasil não se restringiu a uma simples exploração econômica da mão de obra cativa, interferindo nas relações privadas e na organização da vida familiar.

Comentários

A obra de Debret ilustra aspectos da vida no Brasil colonial e desmonta a visão deturpada de que os escravos apenas trabalhavam na lavoura. Além de existirem os escravos domésticos, havia negros que residiam na casa grande e participavam de momentos festivos.

Gabarito: D





1. (Acafe 2016)

A mineração durante o período colonial brasileiro foi uma das frentes que contribuíram para a interiorização da economia e para o surgimento de vilas e cidades no interior.

Acerca desse contexto e sobre o ciclo do ouro é correto afirmar, **exceto**:

- A) Intensificação das bandeiras de apresamento e escravização dos indígenas que eram a principal mão de obra na exploração do ouro de aluvião e das lavras.
- B) A ação dos tropeiros contribuiu para o surgimento de um mercado interno. A região mineradora era abastecida por esta atividade com charque e outros derivados da pecuária.
- C) A Guerra dos Emboabas foi um conflito que resultou das tentativas de controle das minas de ouro descobertas pelos colonos e bandeirantes que desejavam o monopólio da exploração e eram contrários à presença de portugueses e exploradores de outras regiões.
- D) As casas de fundição exerciam a função de controlar a cobrança do quinto, um imposto sobre o ouro extraído pelos mineradores. O ouro “quintado” era transformado em barras com o selo real português.

2. (G1 - ifsc 2015)



A charge sobre o período da guerra do Paraguai demonstra o claro preconceito dos autores da charge contra os soldados brasileiros negros que lutaram na Guerra do Paraguai. Sobre o alistamento de soldados para essa guerra é CORRETO afirmar que:

- A) Como é demonstrado na charge, no Brasil um grande número de militares de alta patente, como coronéis e generais, eram negros.
- B) Ao alistarem-se para lutarem na Guerra do Paraguai, os escravos negros eram alforriados de seus senhores.

- C) Apesar da promessa de alforria para os que lutaram na Guerra do Paraguai, a lei não foi cumprida.
- D) O sucesso do alistamento de escravos brasileiros na Guerra do Paraguai foi continuado em outras guerras como a Primeira Guerra Mundial.
- E) Apesar da charge retratar os brasileiros, o número de soldados negros do Brasil foi muito reduzido em comparação aos negros argentinos e uruguaios.

3. (Udesc 2015)

“[...] A família compõe-se da mulher e de uma preta escrava, comprada com outra, há muitos anos, e às escondidas, por serem de contrabando. Dizem até que nem as pagou, porque o vendedor faleceu logo sem deixar nada escrito. A outra preta morreu há pouco tempo; e aqui vereis se este homem tem ou não o gênio da economia; Sales libertou o cadáver...”

E o santo bispo calou-se para saborear o espanto dos outros.

— O cadáver?

— Sim, o cadáver. Fez enterrar a escrava como pessoa livre e miserável, para não acudir às despesas da sepultura.”

ASSIS, Machado de. *Várias histórias*. 3. Ed. São Paulo: Martins Claret, 2013, p. 28.

Com base no texto, analise as proposições.

I. Esse modelo de família em que os senhores convivem em harmonia familiar com seus escravos é típico de uma economia minifundiária e de escravidão urbana, tal como a que predominou em Santa Catarina no século XIX; a harmonia é garantida pelo convívio direto e cotidiano entre senhores e escravos no mesmo ambiente doméstico, eliminando, dessa forma, a segregação racial.

II. O modelo de família relatado na ficção de Machado de Assis possui ramificações até os dias atuais, uma vez que, em algumas situações as empregadas domésticas fazem parte dos lares da família brasileira, em ambientes separados: quarto e banheiro de empregada, elevador de serviço e uso obrigatório de uniformes para não serem confundidas com pessoas da família a que prestam serviços.

III. Ao usar a expressão “preta escrava”, para se referir a uma mulher afrodescendente do século XIX, Machado de Assis demonstra todo seu preconceito racial, devendo, por isso, ser abolido do universo literário de formação de jovens na atualidade, pois fomenta a discriminação e o preconceito.

IV. Com a expressão: “Sales libertou o cadáver” o narrador ressaltou o caráter benevolente e cristão do proprietário da escrava que, após sua morte, resolveu conceder-lhe a liberdade para que fosse enterrada como pessoa livre.

V. Da passagem do conto é possível afirmar que a compra de escravos, após sua proibição legal, era prática corriqueira entre os senhores, visto que as duas escravas da família de Sales foram



adquiridas de forma ilegal, o que não mereceu nenhuma explicação adicional por parte do narrador.

Assinale a alternativa **correta**.

- A) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas II e V são verdadeiras.
- E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

4. (G1 - ifsc 2014)

Muitos historiadores e sociólogos, entre eles Gilberto Freyre, adotam a expressão “escravidão patriarcalista” como representativa do Brasil colonial. Porém, há outros que acreditam que a expressão não pode ser aceita, pois alegam que nem toda a colonização do Brasil foi patriarcal.

Sobre a colonização do Brasil acima referida é **CORRETO** afirmar que:

- A) Os historiadores que não aceitam a expressão “escravidão patriarcalista” alegam que em vários estados brasileiros a escravidão não ocorreu ou foi insignificante como em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.
- B) A expressão “escravidão patriarcalista” se deve, principalmente, aos engenhos de açúcar, onde os senhores de engenho eram os chefes da família e de todo o engenho, e a principal mão de obra era o trabalho escravo.
- C) Percebemos até os dias atuais a continuidade da escravidão patriarcalista, com o preconceito contra descendentes de africanos e o poder instituído pelo pai na família, sem existir leis contra esse preconceito ou leis para proteção da mulher.
- D) Gilberto Freyre instituiu essa expressão se referindo aos engenhos de cana-de-açúcar de Pernambuco. Porém, esse foi um caso isolado, pois nas fazendas de café de São Paulo ou em Minas Gerais não ocorreu escravidão e o papel do pai na família era apenas de provedor financeiro.
- E) Podemos aceitar esta expressão “escravidão patriarcalista” para representar o Brasil, pois os engenhos de cana-de-açúcar com mão de obra escravocrata foram a base econômica e cultural de todos os estados brasileiros.

5. (G1 - ifsc 2015)

VILLARREAL, Espanha — Um fato inusitado marcou a vitória do Barcelona sobre o Villarreal, de virada, por 3 a 2, neste domingo. Aos 30 minutos do segundo tempo, um torcedor jogou uma



banana no campo, numa suposta atitude racista. O lateral-direito brasileiro, Daniel Alves, caminhou até lá, pegou a fruta e comeu. O jogo foi em Villarreal.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/esportes/daniel-alves-come-banana-jogada-por-torcedor-em-jogo-do-barcelona-12314451#ixzz3508rmq6A>. Acesso: 10 ago. 2014.

O fato acima citado teve grande divulgação no Brasil e no mundo demonstrando que ainda existe casos de racismo no mundo. No Brasil, o racismo tem relação direta com o período de escravidão. Sobre as leis que deram fim à escravidão analise as seguintes afirmações:

- I. A lei do Ventre Livre não libertava o recém-nascido, mas fazia-o já nascer livre.
- II. A lei Eusébio de Queirós, de 1850, é considerada a primeira lei abolicionista em território brasileiro.
- III. A Lei Áurea, assinada em 1888, abolia a escravidão no Brasil e proibia qualquer tipo de ato racista contra os libertos.
- IV. Em 1885 foi assinada a Lei do Sexagenário que libertava os negros com setenta anos, lei criticada, pois nenhum escravo chegou a essa idade.

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- B) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- C) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- D) Apenas as afirmações I e IV são verdadeiras.
- E) Apenas as afirmações III e IV são verdadeiras.

6. (G1 - ifba 2017)

“Folga nego,
Branco não vem cá!
Se vié
Pau há de levá!”

(Do Folclore alagoano. Citado por Freitas, Décio, op.cit., pág. 27.)

O quilombo dos Palmares representou um dos mais importantes movimentos de resistência dos negros contra a escravidão no Brasil. No período colonial, o surgimento de inúmeros quilombos relaciona-se ao fato de que:



- A) a vivência nos quilombos significava a superação do tratamento hostil que recebiam no mundo escravo e a esperança de construção de uma sociedade baseada em relações sociais igualitárias.
- B) muitos negros, mesmo tendo um sentimento de gratidão para com os senhores, nutriam a esperança de construir uma real experiência de liberdade.
- C) os próprios senhores estimularam os agrupamentos de negros fugitivos, tendo em vista a construção de uma melhor interação social com a massa de escravos.
- D) o quilombo dos Palmares ao buscar obter vantagens materiais com as elites locais perdeu seu caráter combativo, o que levou a sua destruição.
- E) no interior do quilombo predominava uma estrutura de produção com base na propriedade privada da terra e dos instrumentos de trabalho, o que revelava a existência de uma sociedade de privilégios.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

V – O samba

À direita do terreiro, adombra-se* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d'armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os criulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*.

(*) “adombra-se” = delinea-se, esboça-se.

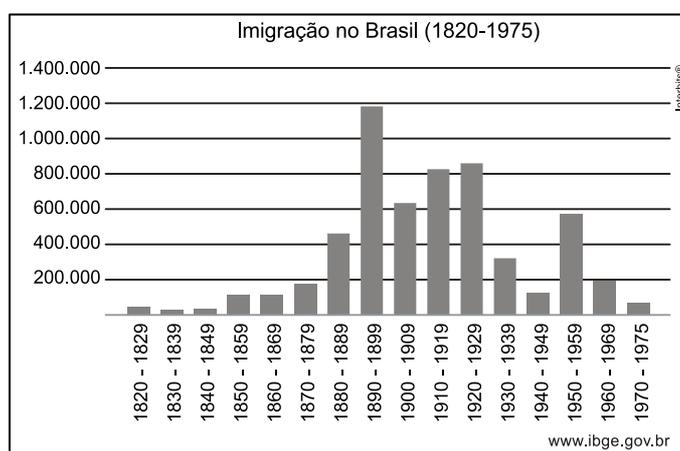
7. (Fuvest 2013)

Considerada no contexto histórico a que se refere *Til*, a desenvoltura com que os escravos, no excerto, se entregam à dança é representativa do fato de que:



- A) a escravidão, no Brasil, tal como ocorreu na América do Norte e no Caribe, foi branda.
- B) se permitia a eles, em ocasiões especiais e sob vigilância, que festejassem a seu modo.
- C) teve início nas fazendas de café o sincretismo das culturas negra e branca, que viria a caracterizar a cultura brasileira.
- D) o narrador entendia que o samba de terreiro era, em realidade, um ritual umbandista disfarçado.
- E) foi a generalização, entre eles, do alcoolismo, que tornou antieconômica a exploração da mão de obra escrava nos cafezais paulistas.

8. (Uerj 2012)



Diversas experiências históricas da sociedade brasileira interferiram nas variações dos fluxos imigratórios nos séculos XIX e XX. Para o período situado entre 1880 e 1899, a variação indicada no gráfico associou-se ao seguinte fator:

- A) expansão cafeeira.
- B) crise da monarquia.
- C) abolição da escravidão.
- D) modernização industrial.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa



entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

9. (Unesp 2012)

Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto:

- A) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- B) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- C) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- D) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- E) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

10. (Unesp 2011)

Entre as formas de resistência negra à escravidão, durante o período colonial brasileiro, podemos citar:

- A) a organização de quilombos, nos quais, sob supervisão de autoridades brancas, os negros podiam viver livremente.
- B) as sabotagens realizadas nas plantações de café, com a introdução de pragas oriundas da África.
- C) a preservação de crenças e rituais religiosos de origem africana, que eram condenados pela Igreja Católica.
- D) as revoltas e fugas em massa dos engenhos, seguidas de embarques clandestinos em navios que rumavam para a África.
- E) a adoção da fé católica pelos negros, que lhes proporcionava imediata alforria concedida pela Igreja.

11. (G1 - cftsc 2010)

Onde houve escravidão, houve resistência. E de vários tipos. Mesmo sob a ameaça do chicote, o escravo negociava espaços de autonomias com os senhores ou fazia corpo mole no trabalho, quebrava ferramentas, incendiava plantações, agredia senhores e feitores. Rebelava-se



individual e coletivamente. Aqui a lista é grande e conhecida. Houve, no entanto, um tipo de resistência que poderíamos caracterizar como a mais típica da escravidão – a fuga.

Adaptado de: SCHIMIDT, Mário. *Nova História Crítica*. São Paulo: Nova Geração, 2005. p. 207.

Assinale a alternativa correta:

- A) Os escravos negros não pensavam em fugir das fazendas porque eram bem tratados com boa alimentação e acomodações confortáveis para o descanso.
- B) Os africanos trazidos para o Brasil nos navios negreiros aceitavam pacificamente a situação de escravos, pois era comum esta prática em sua terra natal.
- C) A Igreja católica, no período do Brasil Colônia, catequizava os escravos africanos fazendo com que eles aceitassem a escravidão como sendo a vontade de Deus, evitando assim a rebelião.
- D) Uma das formas de resistência realizada pelos escravos no Brasil Colônia foram os Quilombos, formados por escravos fugidos que se organizavam em vilas e produziam sua alimentação.
- E) No Brasil, o curto período de escravidão não deixou sinais de resistência por parte dos cativos africanos e indígenas.

12. (Udesc 2014)

Os anúncios publicados em diferentes jornais que circularam no Brasil, durante o século XIX, a respeito dos anúncios de fugas e/ou vendas de negros cativos, constituem documentos importantes para a escrita da História, pois permitem verificar o perfil do escravo que fugia, o cotidiano da escravidão, dentre outras questões. O levantamento realizado no quadro abaixo sobre anúncios de escravos publicados no jornal O Universal (Ouro Preto/MG), entre 1825-1831, permite algumas inferências sobre a história da escravidão.



Sexo	Africanos	%	Criolos	%	Indeterm.	%	Total	%
Homens	52	91,22	37	92,5	8	42,10	97	83,62
Mulheres	5	8,78	3	7,5	0	0	8	6,90
Indeterm.	2	0	0	0	11	57,90	11	9,48
Total	57	100	40	100	19	100	116	100

*Africanos: escravos nascidos na África.

** Criolos: escravos nascidos no Brasil, conforme os anúncios do jornal.

Fonte: AMANTINO, Márcia. Os escravos fugidos em Minas Gerais e os anúncios do jornal "O Universal" - 1825 a 1832. **Locus:** *Revista de História*, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p.59-74, jul./dez. 2006.

Analise as proposições, considerando as informações do quadro acima e a história da escravidão no Brasil.

I. O quadro fornece informações importantes sobre sexo e etnia, por exemplo, dos 116 escravos fugidos mais de 90% eram africanos, e mais de 80% do sexo masculino.

II. A maioria de homens, entre os fugitivos nos anúncios, não deve ser explicada somente pelo fato de que eram predominantes no conjunto da escravaria, outras questões devem ser observadas para além dos números como, por exemplo, as relações familiares, principalmente a existência de crianças que dependiam das mulheres, dentre outros fatores que merecem estudos auxiliares.

III. A publicação de inúmeros anúncios de fuga permite inúmeras inferências, a mais óbvia deve-se à negação do cativo, a uma forma de recobrar o domínio de suas vidas, haja vista que o sistema lhes negava tal domínio.

IV. Menos de 7% das mulheres cativas fugiam, segundo os anúncios publicados, o que se explica pelo fato de os homens serem a maioria no conjunto dos escravos, e, considerando-se a questão de gênero, serem mais corajosos e propensos ao risco da fuga.

Assinale a alternativa correta.

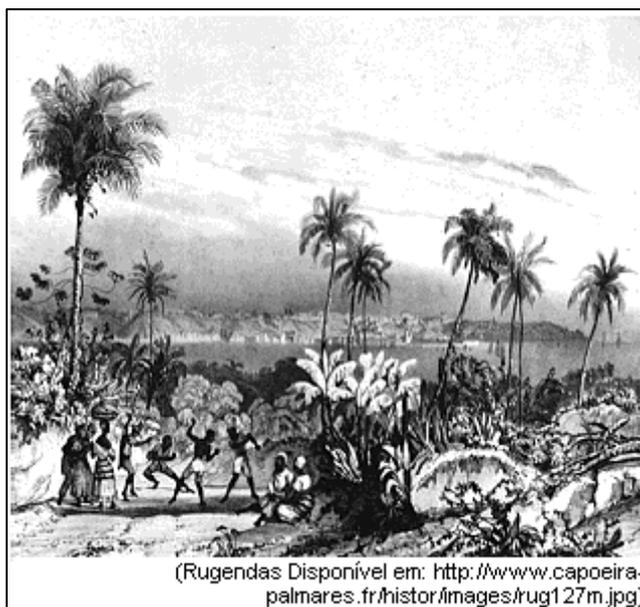
- A) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.



E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

13. (G1 - cps 2011)

A história da capoeira começa no Brasil, no século XVI, pois se relaciona com a mão de obra escrava africana que foi muito utilizada principalmente nos engenhos do Nordeste. Os escravos estavam proibidos, pelos senhores de engenho, de praticar qualquer tipo de luta, por esse motivo, eles utilizaram ritmos e movimentos de suas danças africanas para criar um tipo de luta, surgindo assim a capoeira, uma arte marcial disfarçada de dança. Era importante saber lutar, porque dessa forma eles poderiam se defender, por exemplo, dos capitães do mato.



A prática da capoeira ocorria em terreiros próximos às senzalas e, além de defesa, servia para a preservação da cultura, para o alívio do cansaço do trabalho e para a manutenção da saúde física. Muitas vezes as lutas ocorriam em campos com pequenos arbustos chamados de capoeira ou capoeirão. Do nome desse lugar surgiu o nome da luta.

Até o ano de 1930, a prática da capoeira ficou proibida no Brasil, pois era vista como violenta e subversiva. No entanto, foi nesse mesmo ano que um importante capoeirista brasileiro, mestre Bimba, apresentou a luta para o então presidente Getúlio Vargas. O presidente gostou tanto desta arte que a considerou um esporte nacional.

(<http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/historia_da_capoeira.htm>. Acesso em: 11.09.2010. Adaptado)

Sobre a capoeira, é válido afirmar que:

- A) apresentava aspectos puramente lúdicos e religiosos.
- B) foi proibida pelo presidente Vargas, pois essa prática era vista como violenta e subversiva.

- C) era uma manifestação artística que ocorria para comemorar o final das colheitas realizadas pelos escravos.
- D) era praticada pelos escravos com o objetivo de burlar a proibição das lutas pelos senhores de engenho.
- E) nasceu e era praticada, na África, como uma luta marcial e, ao chegar ao Brasil, os negros a adaptaram ao contexto da escravidão.

14. (G1 - ifsp 2014)

Considere as seguintes informações sobre a escravidão praticada na América Portuguesa.

- Nos cafezais e canaviais, o escravo fazia parte de uma equipe de cerca de 12 a 15 homens ou mulheres.
- O engenho de açúcar e suas máquinas exigiam trabalhadores especializados.
- Na cidade e no campo, havia escravos pedreiros, carpinteiros, barbeiros e outros.
- Nas cidades, os senhores alugavam os serviços dos escravos capacitados em variadas tarefas e também no comércio.
- Os escravos domésticos eram supervisionados pelo olhar exigente das donas-de-casa.

(MATTOSO, Katia de Queirós. *Ser escravo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1988, p.116.
Adaptado)

Analisando os itens apresentados, é correto concluir que a escravidão na América Portuguesa

- A) restringiu-se aos engenhos de cana e à produção agrícola monocultora de exportação.
- B) baseou-se na força física dos escravos, mas não considerou suas habilidades prévias.
- C) era distribuída de acordo com o modo de produção industrial das fábricas do período.
- D) esteve presente em todos os setores da vida social e produtiva na cidade e no campo.
- E) organizava as tarefas de acordo com o interesse pessoal e escolha dos trabalhadores.

15. (Unesp 2015)

A escravatura, que realmente tantos males acarreta para a civilização e para a moral, criou no espírito dos brasileiros este caráter de independência e soberania, que o observador descobre no homem livre, seja qual for o seu estado, profissão ou fortuna. Quando ele percebe desprezo, ou ultraje da parte de um rico ou poderoso, desenvolve-se imediatamente o sentimento de igualdade; e se ele não profere, concebe ao menos, no momento, este grande argumento: não sou escravo. Eis aqui no nosso modo de pensar, a primeira causa da tranquilidade de que goza o Brasil: o sentimento de igualdade profundamente arraigado no coração dos brasileiros.

Padre Diogo Antônio Feijó *apud* Miriam Dolhnikoff. *O pacto imperial*, 2005.



O texto, publicado em 1834 pelo Padre Diogo Antônio Feijó,

- A) parece rejeitar a escravidão, mas identifica efeitos positivos que ela teria provocado entre os brasileiros.
- B) caracteriza a escravidão como uma vergonha para todos os brasileiros e defende a completa igualdade entre brancos e negros.
- C) defende a escravidão, pois a considera essencial para a manutenção da estrutura fundiária.
- D) revela as ambiguidades do pensamento conservador brasileiro, pois critica a escravidão, mas enfatiza a importância comercial do tráfico escravagista.
- E) repudia a escravidão e argumenta que sua manutenção demonstra o desrespeito brasileiro aos princípios da igualdade e da fraternidade.

16. (Udesc 2016)

A Lei do Ventre Livre foi uma lei abolicionista, promulgada, no Brasil, em 28 de setembro de 1871.

Sobre a Lei do Ventre Livre, assinale a alternativa **correta**.

- A) Foi promulgada pelo Imperador Pedro II e concedia liberdade a todas as crianças e às respectivas mães que viviam sob a escravidão no território brasileiro.
- B) Essa lei encontrou forte resistência entre os senhores, visto que não previa indenização pelo fim da escravidão das crianças nascidas a partir da publicação da lei.
- C) Instituiu a liberdade de todas as crianças nascidas a partir da publicação da lei, mas deixava a possibilidade dessas crianças permanecerem sob “os cuidados” do antigo proprietário até a idade de 21 anos.
- D) Como a lei libertava a criança, mas não libertava os pais, assim que nasciam essas crianças eram retiradas do convívio com os pais escravizados e eram destinadas a um abrigo mantido pelo Estado.
- E) De acordo com a lei, os senhores tinham a opção de manter as crianças libertas junto aos pais escravizados até a maioridade, mas os senhores não podiam usufruir da mão de obra delas.

17. (Pucrj 2010)





Fotografia de Militão Augusto de Azevedo, São Paulo, 1879. In: *O Olhar Europeu – o negro – na iconografia brasileira do século XIX*. São Paulo, 1994.

Considere a escravidão no Brasil na segunda metade do século XIX, observe a fotografia acima e EXAMINE as afirmativas a seguir.

- I. A imagem retrata um casal de negros livres ou libertos uma vez que esses aparecem com sapatos, item indicativo de liberdade.
- II. A imagem evidencia a apropriação por parte dos negros de comportamentos da classe senhorial branca, como estratégia para se afastar dos estigmas da escravidão.
- III. Imagens de escravos, como essa, eram produzidas pelos fotógrafos da época, dentro e fora de seus ateliês, revelando o interesse no registro dos costumes e dos tipos humanos.
- IV. Nos álbuns de retratos da classe senhorial era comum aparecer fotos de seus escravos, como um meio de difundir uma imagem de poder e riqueza.

Assinale a alternativa correta:

- A) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- B) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- D) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

18. (G1 - cftrj 2014)

Sobre uma das principais características da escravidão do negro africano no Brasil, marque a alternativa correta:

- A) O tráfico negreiro era controlado por comerciantes ingleses e franceses.
- B) A maioria dos escravos conseguia sua liberdade depois de anos de trabalho nas minas ou na agricultura.
- C) A venda de escravos da região nordeste para a região sudeste foi uma das marcas do início do período colonial.
- D) A exploração da mão de obra escrava foi a base da produção de riqueza de boa parte das atividades econômicas.

19. (Uespi 2012)

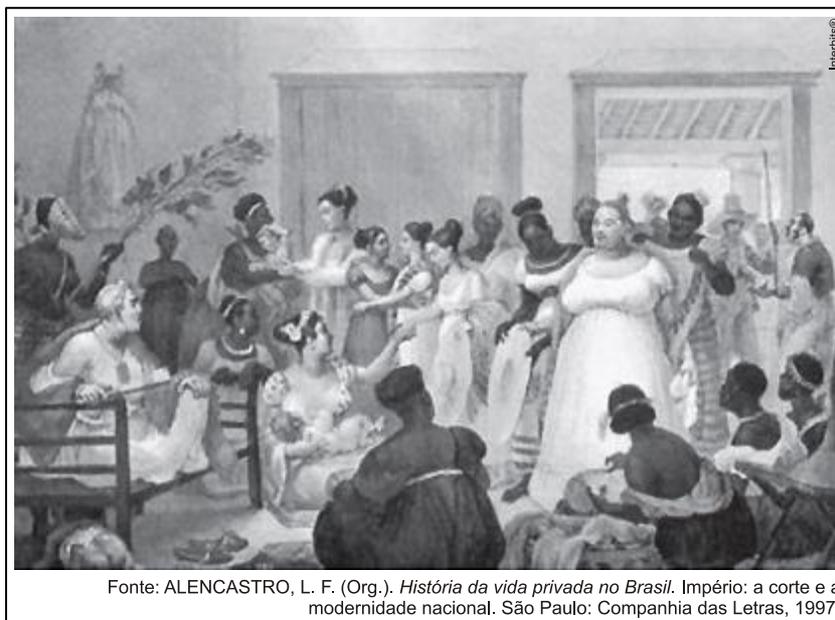
Veza por outra, nos defrontamos com notícias sobre a escravização de trabalhadores/as em diversas regiões do Brasil, prática coibida pelo Direito e pela Justiça. Mas nem sempre foi assim. A escravidão como sistema de trabalho legal no Brasil apenas extinguiu-se em 1888, pela promulgação da Lei Áurea, embora o processo de libertação dos escravos tenha sido também pontuado por outras leis, como:

- A) a Lei do Ventre Livre, de 1871, que libertava os filhos de escravos nascidos no Brasil a partir daquela data, e pela qual se obrigava também o proprietário a sustentá-los até os oitos anos de idade.
- B) a Lei dos Sexagenários, que obrigava os proprietários a libertar, de imediato, aqueles escravos que tivessem sessenta ou mais anos de idade, recebendo, para tanto, uma indenização.
- C) a Lei Saraiva Cotegipe, que extinguiu o tráfico negreiro, tanto ao nível internacional como entre as províncias brasileiras, favorecendo a contratação de trabalhadores livres.
- D) a Lei de Terras, de 1850, pela qual o governo imperial distribuiu entre ex-escravos lotes de terras devolutas para o cultivo do café na região do Parnaíba do Sul.
- E) a Lei Eusébio de Queirós, que obrigava os proprietários a prover o sustento dos seus ex-escravos maiores de sessenta e cinco anos.

20. (Ufsj 2012)

Observe a imagem abaixo.





A obra acima foi produzida por Debret no início do século XIX e tem por título “Visita a uma fazenda”. Com base nessa imagem, é **CORRETO** afirmar que:

- A) os filhos dos senhores eram afastados dos escravos e educados unicamente com as referências da cultura europeia.
- B) havia igualdade de condições entre mulheres cativas e livres na sociedade escravista, pois ambas estavam submetidas ao poder patriarcal.
- C) no Brasil escravista, os senhores enclausuravam todos os seus escravos em senzalas e não lhes permitiam uma convivência social.
- D) a escravidão no Brasil não se restringiu a uma simples exploração econômica da mão de obra cativa, interferindo nas relações privadas e na organização da vida familiar.

21. (Uel 2006)

Analise a imagem a seguir.



O pintor francês João Batista Debret, que viveu no Brasil entre 1816 e 1831, registrou, como cronista e ilustrador, a vida do Rio de Janeiro colonial. Na imagem em destaque, que retrata o

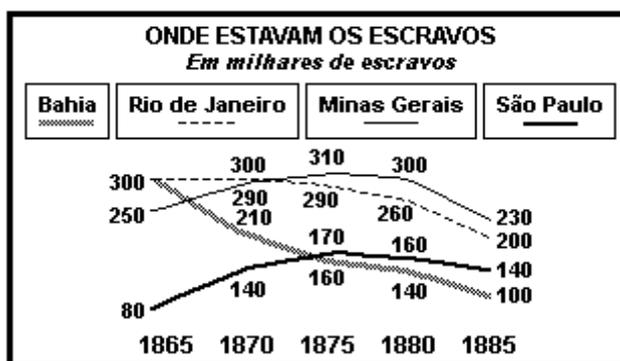
passeio de uma família abastada, estão registrados alguns elementos da diferenciação social no país. Com base na imagem e nos conhecimentos sobre escravismo no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. A frequente integração dos escravos negros às famílias de brancos abastados garantiu, após a abolição da escravidão, um melhor posicionamento dos libertos na economia urbana, como mão de obra qualificada.
- II. Após a Independência, o escravismo continuou sendo a base do sistema produtivo, embora a estruturação do Estado Nacional tenha fortalecido a burocracia estatal e a camada de profissionais liberais urbanos.
- III. Com a iminência do fim do escravismo, a implantação de pequenas e médias propriedades converteu-se na preocupação fundamental tanto dos homens públicos quanto dos fazendeiros.
- IV. A interdição das terras somada à inserção de um número crescente de imigrantes estrangeiros na economia brasileira foram fundamentais no processo de marginalização dos escravos libertos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) II e IV.
- D) I, II e III.
- E) I, III, e IV.

22. (Ufpel 2006)



CONRAD, Robert. *Os últimos anos da escravidão no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. [adapt.]

Analisando a tabela, depreende-se:

- A) o aumento do número de escravos em São Paulo, no período de 1865 a 1875, quando houve a aprovação da Lei dos Sexagenários e a extinção do sistema de parceria.



B) o constante declínio da escravidão na Bahia, motivado pela decadência da produção açucareira e pela Lei, promulgada no Período Regencial, que proibia o tráfico de escravos.

C) a ascensão da mão de obra escrava em Minas Gerais na primeira década da tabela, quando ocorreu o incremento da exploração aurífera, e o declínio na última década, pela extinção oficial da escravidão no país.

D) a permanente estabilidade do número de escravos em Minas Gerais, garantida pelo deslocamento da mão de obra oriunda de São Paulo, em virtude da expansão cafeeira naquele estado.

E) a ocorrência, após 1875, do declínio da mão de obra escrava, explicado pela Lei do Ventre Livre e pela substituição dos escravos pelos imigrantes, entre outros fatores.

23. (Uel 2005)

Analise a figura a seguir.



Com base na imagem e nos conhecimentos sobre o processo abolicionista no Brasil, é correto afirmar:

A) Agostini satiriza a disputa entre fazendeiros e industriais brasileiros pela contratação da mão de obra negra como assalariada após a Abolição. Para as elites, os ex-escravos seriam os mais capazes para o trabalho na agricultura e na indústria.

B) A imagem representa a disputa entre fazendeiros e parlamentares para ficar com as glórias pela aprovação da primeira lei de abolição da escravidão na América Latina.

C) Agostini critica as estratégias das elites dirigentes, proprietários de terras e escravos, utilizadas para protelar o fim do trabalho escravo, no contexto da atuação dos movimentos abolicionistas.

D) Agostini apresenta uma crítica à campanha inglesa contra a abolição da escravidão, retratando o vigoroso embate entre abolicionistas brasileiros e comerciantes ingleses radicados no Brasil.

E) A imagem aponta para os embates entre abolicionistas e representantes das camadas populares que, organizadas em clubes, comitês e confederações, empenharam-se para impedir a libertação dos escravos no Brasil.

24. (Unifesp 2009)

"Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio; daí para cá, tenho- lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas, e chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; cousas todas que ele recebe humildemente, e (Deus me perdoe!) creio que até alegre."

(Machado de Assis. "Bons dias!", In: "Obra completa", vol. III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.)

O fragmento é de uma crônica de 19 de maio de 1888, que conta o caso, fictício, de um escravista que se converteu à causa abolicionista poucos dias antes da Lei Áurea e agora se gabava de ter alforriado Pancrácio, seu escravo. O ex-proprietário explica que Pancrácio, além de continuar a apanhar, recebe um salário pequeno. Podemos interpretar tal crônica machadiana como uma representação da:

- A) Ampla difusão dos ideais abolicionistas no Segundo Império, que apenas formalizou, com a Lei Áurea, o fim do trabalho escravo no Brasil.
- B) Aceitação rápida e fácil pelos proprietários de escravos das novas relações de trabalho e da necessidade de erradicar qualquer preconceito racial e social.
- C) Mudança abrupta provocada pela abolição da escravidão, que trouxe sérios prejuízos para os antigos proprietários e para a produção agrícola.
- D) Falta de consciência dos escravos para a necessidade de lutar por direitos sociais e pela recuperação de sua identidade africana.
- E) Persistência da mentalidade escravista, que reproduzia as relações entre senhor e escravo, mesmo após a proclamação da Lei Áurea.

25. (G1 - cftsc 2008)

Todas as alternativas a seguir se referem às transformações ocorridas no Brasil, na segunda metade do século XIX, EXCETO:

- A) Com o êxito das exportações, a economia cafeeira sustentou economicamente o segundo reinado, garantindo capital para outros tipos de investimentos.
- B) O escravo ocupava uma posição de destaque, numa sociedade cujos preconceitos e valores não tinham como base as relações de trabalho.
- C) A Guerra do Paraguai afetou a economia e ampliou o espaço para se questionar a existência da escravidão.



- D) A antecipação da maioria de D. Pedro II foi uma manobra política que garantiu maior estabilidade e assegurou a centralização administrativa do Estado Brasileiro.
- E) Com o êxito das exportações, os barões do café passaram a dominar a vida política.

26. (Ufpe 2001)

As razões que fizeram com que no Brasil colonial e mesmo durante o império a escravidão africana predominasse em lugar da escravidão dos povos indígenas, podem ser atribuídas a:

- A) setores da Igreja e da Coroa se opunham à escravização indígena; fugas, epidemias e a legislação antiescravista indígena tornou-a menos atraente e lucrativa.
- B) religião dos povos indígenas, que, proibia o trabalho escravo. Preferiam morrer a ter que se submeterem às agruras da escravidão que lhes era imposta nos engenhos de açúcar ou mesmo em outros trabalhos.
- C) Reação dos povos indígenas, que por serem bastante organizados e unidos, toda vez que se tentou capturá-los, eles encontravam alguma forma de escapar ao cerco dos portugueses.
- D) a ausência de comunicação entre os portugueses e os povos indígenas e a dificuldade de acesso ao interior do continente, face ao pouco conhecimento que se tinha do território e das línguas indígenas.
- E) um enorme preconceito que existia do europeu em relação ao indígena, e não em relação ao africano, o que dificultava enormemente o aproveitamento do indígena em qualquer atividade.

27. (Pucpr 2008)

"A abolição da escravatura no Brasil, sem uma política de inserção social daqueles trabalhadores, trouxe uma imensa marginalização social dos afrodescendentes. Afinal, havia uma nova ordem social na qual a referência pelos imigrantes gerou a exclusão do negro do mercado de trabalho, levando-o à miséria e a um tratamento diferenciado. Essa assimetria social - sustentada e reforçada pelo racismo científico do séc. XIX - gerou uma situação lastimável: negros ainda eram oprimidos pelas ideias escravocratas que pareciam não ter realmente desaparecido do contexto."

(Kossling, Karin Sant'Anna. Da liberdade à exclusão . Revista "Desvendando a História"., Ano 2, n.10, p. 39).

De acordo com o texto:

I - A abolição da escravatura em 1888 pela princesa Isabel resolveu a questão de três séculos de exploração, maus tratos e sofrimentos. A lei restituiu aos afrodescendentes a dignidade e o direito à cidadania.



II - A Lei Áurea emancipou os negros da escravidão sem, contudo, lhes oferecer possibilidades reais e dignas de participação no mercado de trabalho.

III - Os afrodescendentes ficaram condenados a exercer um papel subalterno na sociedade, levando-os à miséria.

IV - A preferência pelos imigrantes reforçou a tese da igualdade racial tão propagada no século XIX.

Estão corretas:

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) II e IV.
- D) III e IV.
- E) I e III.

28. (Uerj 2001)

Em 1988, quando se comemorou o centenário da Lei Áurea, comentava-se em muitas cidades do Brasil, de forma irônica, que existiria uma cláusula no texto dessa lei que revogaria a liberdade dos negros depois de cem anos de vigência.

O surgimento de tais comentários está relacionado à seguinte característica social:

- A) surgimento do "apartheid"
- B) permanência do racismo
- C) formação da sociedade de classe
- D) decadência do sistema de estamentos

29. (Mackenzie 1996)

"(...) eu tenho um sonho: que um dia, nas colinas vermelhas da Georgia, os filhos de ex-escravos e os filhos de ex-senhores de escravos possam se sentar juntos à mesa da fraternidade... Poderemos apressar a chegada do dia em que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão se dar as mãos e cantar juntos as palavras do velho Spiritual negro: livres finalmente! Graças a Deus Todo-Poderoso, estamos livres finalmente.

(Martin Luther King - PRONUNCIAMENTO EM WASHINGTON - OS GRANDES LÍDERES)

O presente trecho do pronunciamento de Martin Luther King refere-se:

- A) à Guerra de Secessão, durante o governo Lincoln, e à abolição da escravatura nos E.U.A.



- B) à distúrbios raciais durante o governo Clinton, na cidade de Los Angeles.
- C) ao movimento pelos direitos civis durante o governo Kennedy, contra a segregação racial.
- D) à proibição de atividades da Ku Klux Klan durante o governo Carter, impedindo o racismo.
- E) à libertação do líder negro Néelson Mandela durante o governo Bush, liquidando o "apartheid".

30. (G1 - cftsc 2008)

Levando-se em consideração que a sobrevivência do Império Brasileiro se vinculava ao escravismo, a abolição da escravidão, em 1888, foi um passo importante para a proclamação da República no ano seguinte.

Em relação a esse contexto histórico, é CORRETO afirmar:

- A) A escravidão africana destinou-se a fornecer mão de obra para a indústria, em expansão no Brasil no começo do período republicano.
- B) Os três séculos de escravidão africana, no Brasil, propiciaram a formação de ideologias que valorizavam o trabalho manual, considerado nobre para o homem e importante fonte da riqueza da nação.
- C) No início da República, os trabalhadores estrangeiros (imigrantes), tidos como malandros, deviam ser controlados pelo aparato policial e judicial.
- D) Embora o Brasil, no período que antecede a Proclamação da República, tivesse uma estrutura escravocrata, os escravos não participaram da Guerra do Paraguai, pois não eram considerados cidadãos brasileiros.
- E) No começo do período republicano, assistiu-se uma luta em torno da imagem do novo regime com o objetivo de criar um imaginário dentro dos valores republicanos, entre os quais se incluía um conceito positivo do trabalho.

31. (TJ-SC 2010 – Assistente Social)

Sobre a escravidão no Brasil, leia as afirmativas abaixo:

- I. Nos séculos XVI e XVII a Igreja, particularmente os jesuítas, era contra a escravização dos índios. Não conseguiu impedi-las, mas reduziu sua propagação. A escravização dos negros africanos não originou o mesmo vigor dos protestos da Igreja, além disso, para Portugal o cativo indígena não gerava lucro, mas o tráfico negreiro constituía grande fonte de divisas.
- II. Na metade do século XVI chegaram ao Brasil as primeiras levas de escravos numericamente significativas. Os principais grupos negros trazidos para o Brasil foram os bantos e sudaneses.



III. Os quilombos eram refúgios, geralmente em lugares de difícil acesso, onde os escravos fugidos formavam núcleos de povoação. Palmares, o mais conhecido dos quilombos, ficava na Serra da Barriga, no atual estado do Alagoas. Dentre seus líderes, destaca-se Zumbi.

IV. Somente a partir de meados do século XIX são assinadas as primeiras leis antiescravistas. A lei Eusébio de Queirós, decretada em 1850, determinava a extinção do tráfico negreiro em nosso país.

V. A Lei que estabelecia que, a partir de 1871, todos os filhos de escravos seriam considerados livres foi a Lei Visconde do Rio Branco.

Assinale a alternativa correta:

- A) Todas as proposições estão corretas.
- B) Apenas as proposições I, II e III estão corretas.
- C) Apenas as proposições II, III e IV estão corretas.
- D) Apenas as proposições I, II, III e V estão corretas.
- E) Apenas as proposições III, IV e V estão corretas.

32.

Você está estudando o abolicionismo no Brasil e ficou perplexo ao ler o seguinte documento:

Texto 1

Discurso do deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira - Brasil 1879

No dia 5 de março de 1879, o deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira, discursando na Câmara, afirmou que era preciso que o poder público olhasse para a condição de um milhão de brasileiros, que jazem ainda no cativeiro. Nessa altura do discurso foi aparteado por um deputado que disse: "BRASILEIROS, NÃO".

Em seguida, você tomou conhecimento da existência do Projeto Axé (Bahia), nos seguintes termos:

Texto 2

Projeto Axé, Lição de cidadania - 1998 - Brasil

Na língua africana ioruba, axé significa força mágica. Em Salvador, Bahia, o Projeto Axé conseguiu fazer em apenas três anos, o que sucessivos governos não foram capazes: a um custo dez vezes inferior ao de projetos governamentais, ajuda meninos e meninas de rua a construir projetos de vida, transformando-os de pivetes em cidadãos.

A receita do Axé é simples: competência pedagógica, administração eficiente, respeito pelo menino, incentivo, formação e bons salários para os educadores. Criado em 1991 pelo advogado e pedagogo italiano Cesar e de Florio La Rocca, o Axé atende hoje a mais de duas mil crianças e adolescentes.

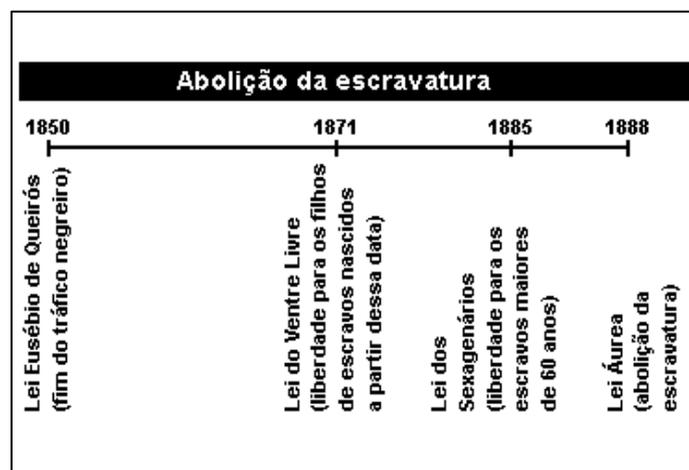


A cultura afro, forte presença na Bahia, dá o tom do Projeto Erê (entidade criança do candomblé), a parte cultural do Axé. Os meninos participam da banda mirim do Olodum, do Ilé Ayê e de outros blocos, jogam capoeira e têm um grupo de teatro. Todas as atividades são remuneradas. Além da bolsa semanal, as crianças têm alimentação, uniforme e vale-transporte.

Com a leitura dos dois textos, você descobriu que a cidadania:

- A) jamais foi negada aos cativos e seus descendentes.
- B) foi obtida pelos ex-escravos tão logo a abolição fora decretada.
- C) não era incompatível com a escravidão.
- D) ainda hoje continua incompleta para milhões de brasileiros.
- E) consiste no direito de eleger deputados.

33.



Considerando a linha do tempo acima e o processo de abolição da escravatura no Brasil, assinale a opção correta.

- A) O processo abolicionista foi rápido porque recebeu a adesão de todas as correntes políticas do país.
- B) O primeiro passo para a abolição da escravatura foi a proibição do uso dos serviços das crianças nascidas em cativeiro. b) O primeiro passo para a abolição da escravatura foi a proibição do uso dos serviços das crianças nascidas em cativeiro.
- C) Antes que a compra de escravos no exterior fosse proibida, decidiu-se pela libertação dos cativos mais velhos.
- D) Assinada pela princesa Isabel, a Lei Áurea concluiu o processo abolicionista, tornando ilegal a escravidão no Brasil.



E) Ao abolir o tráfico negreiro, a Lei Eusébio de Queirós bloqueou a formulação de novas leis antiescavidão no Brasil.

34. (VUNESP)

Todo trabalho é realizado pelos pretos, toda a riqueza é adquirida por mãos negras, porque o brasileiro não trabalha, e quando é pobre prefere viver como parasita em casa dos parentes e de amigos ricos, em vez de procurar ocupação honesta.

(Ina von Binzer. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil, 1881.)

Segundo a visão da educadora alemã, a sociedade brasileira, no final do século XIX, caracterizava-se pela:

- A) grande generosidade dos brasileiros brancos ricos, que protegiam a população mais pobre.
- B) desclassificação das atividades manuais, consideradas contrárias à própria noção de liberdade.
- C) desigualdade social, ainda que houvesse mecanismos institucionais de distribuição de renda.
- D) predominância de famílias diminutas, ainda que conservando seu caráter patriarcal.
- E) presença do trabalho assalariado, que permitia significativa acumulação de capital.

35. (INEP - ENEM / 2011)

Texto I

A escravidão não é algo que permaneça apesar do sucesso das três revoluções liberais, a inglesa, a norte-americana e a francesa; ao contrário, ela conhece o seu máximo desenvolvimento em virtude desse sucesso. O que contribuiu de forma decisiva para o crescimento dessa instituição, que é sinônimo de poder absoluto do homem sobre o homem, é o mundo liberal.

LOSURDO, D. Contra-história do liberalismo. Aparecida: Ideias & Letras, 2006 (adaptado).

Texto II

E, sendo uma economia de exploração do homem, o capitalismo tanto comercializou escravos para o Brasil, o Caribe e o sul dos Estados Unidos, nas décadas de 30, 40, 50 e 60 do século XIX, como estabeleceu o comércio de trabalhadores chineses para Cuba e o fluxo de emigrantes europeus para os Estados Unidos e o Canadá. O tráfico negreiro se manteve para o Brasil depois de sua proibição, pela lei de 1831, porque ainda ofereceu respostas ao capitalismo.

TAVARES, L. H. D. Comércio proibido de escravos. São Paulo: Ática, 1988 (adaptado).



Ambos os textos apontam para uma relação entre escravidão e capitalismo no século XIX. Que relação é essa?

- A) A imposição da escravidão à América pelo capitalismo.
- B) A escravidão na América levou à superação do capitalismo.
- C) A contribuição da escravidão para o desenvolvimento do sistema capitalista.
- D) A superação do ideário capitalista em razão do regime escravocrata.
- E) A fusão dos sistemas escravocrata e capitalista, originando um novo sistema.

36. (INEP - ENEM / 2016)

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- A) eliminar a hierarquia militar.
- B) abolir a escravidão africana.
- C) anular o domínio metropolitano.
- D) suprimir a propriedade fundiária.
- E) extinguir o absolutismo monárquico.

37. (INEP - ENEM / 2016)

Estimativa do número de escravos africanos desembarcados no Brasil entre os anos de 1846 a 1852

Ano	Número de escravos africanos desembarcados no Brasil
1846	64 262
1847	75 893
1848	76 338
1849	70 827
1850	37 672
1851	7 058
1852	1 234

Disponível em: www.slavevoyages.org. Acesso em: 24 fev. 2012 (adaptado).

A mudança apresentada na tabela é reflexo da Lei Eusébio de Queiróz que, em 1850,



- A) aboliu a escravidão no território brasileiro.
- B) definiu o tráfico de escravos como pirataria.
- C) elevou as taxas para importação de escravos.
- D) libertou os escravos com mais de 60 anos.
- E) garantiu o direito de alforria aos escravos.

38. (INEP - ENEM / 2013)

A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas:

- A) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- B) perderam a relação com o seu passado histórico.
- C) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- D) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- E) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.





1. Alternativa A
2. Alternativa B
3. Alternativa D
4. Alternativa B
5. Alternativa A
6. Alternativa A
7. Alternativa B
8. Alternativa C
9. Alternativa A
10. Alternativa C
11. Alternativa D
12. Alternativa C

13. Alternativa D
14. Alternativa D
15. Alternativa A
16. Alternativa C
17. Alternativa A
18. Alternativa D
19. Alternativa A
20. Alternativa D
21. Alternativa C
22. Alternativa E
23. Alternativa C
24. Alternativa E
25. Alternativa B

26. Alternativa A
27. Alternativa B
28. Alternativa B
29. Alternativa C
30. Alternativa E
31. Alternativa A
32. Alternativa D
33. Alternativa D
34. Alternativa B
35. Alternativa C
36. Alternativa B
37. Alternativa B
38. Alternativa C



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido aluno. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consulta-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los.

Te encontro na próxima aula. Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.